



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TÂNIA MARIA ADAM ROHDE

LETRAMENTOS EMERGENTES EM AMBIENTES VIRTUAIS
COLABORATIVOS: UM ESTUDO DE CASO

Porto Alegre

2012

TÂNIA MARIA ADAM ROHDE

**LETRAMENTOS EMERGENTES EM AMBIENTES VIRTUAIS
COLABORATIVOS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Liliana Maria Passerino

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Liliana Maria Passerino, por ter sido paciente, dedicada e pela orientação sábia que me ajudou a abordar e desenvolver este trabalho de pesquisa.

À Rosangela Bez que acompanhou o desenvolvimento da pesquisa e contribuiu com orientações importantes para este trabalho.

À minha família, pelo apoio, carinho, incentivo e compreensão. Principalmente, aos meus filhos Bruna e Gabriel que dão sentido a minha vida.

À equipe diretiva da escola, pelo apoio e confiança.

Aos colegas de trabalho pela ajuda e amizade. Em especial as Professoras Carmem Brunner e Cláudia Coradin.

Aos alunos participantes deste estudo.

Às minhas amigas, pelas risadas, conversas e incentivo, que foram combustíveis nesta jornada.

A Deus que me acompanha, sempre.

*Um barco sem rumo mais longe se vai,
Um rio sem represas se encontra com o mar,
Um pássaro preso não pode voar
e um homem sem sonhos não sai do lugar.*

Chico Saratt

RESUMO

Neste estudo procuramos identificar os tipos e níveis de letramento que emergem em um ambiente virtual colaborativo, especificamente no uso do software *wiki*. A população de pesquisa foram os alunos da turma 7A1, do sétimo ano, do Ensino fundamental de Nove Anos, de uma escola da rede municipal da Cidade de São Leopoldo. Pesquisa qualitativa que através dos vários instrumentos de coleta de dados fizemos as análises mesclando os conhecimentos de cunho teórico e experimental. A imersão da pesquisadora no ambiente colaborativo através da ferramenta *wiki* foi um desafio, pois o acesso dos alunos as tecnologias é limitado e os mesmos não conheciam o *software wiki*. Desse modo são vários aspectos abordados sobre as ferramentas colaborativas, projetos de aprendizagem e sobre os tipos de letramentos e as condições necessárias para que o letramento aconteça. Os jovens, a escola, os professores, as famílias tem muito mais responsabilidades sobre a aprendizagem dos alunos. O trabalho que privilegia a produção colaborativa em situação online exige habilidades próprias para ser efetivada.

Palavras-chaves: Letramento. Ferramenta Colaborativa *wiki*. Projetos de Aprendizagem.

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EVAM – Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PDE – Programa de Desenvolvimento da Escola

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Primeira Caracterização de um Projeto de Trabalho.....	27
QUADRO 2 – Aquilo que poderia ser considerado como um projeto.....	27
QUADRO 3 – Construção do Projeto pelos alunos.	55
QUADRO 4 – Índice apresentado a turma – momento presencial	57

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Letramento e acesso à TIC	16
TABELA 2 – Escolha do tema de pesquisa	54
TABELA 3 – Intenção de Índice.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Resposta dos alunos para a questão “Idade”	49
GRÁFICO 2 – Resposta dos alunos para a questão “Sexo”	58
GRÁFICO 3 – Resposta dos alunos para a questão 5.....	59
GRÁFICO 4 – Resposta dos alunos para a questão 6.....	59
GRÁFICO 5 – Resposta dos alunos para a questão 7.....	49
GRÁFICO 6 – Resposta dos alunos para a questão 8.....	58
GRÁFICO 7 – Resposta dos alunos para a questão 9.....	59
GRÁFICO 8 – Resposta dos alunos para a questão 10.....	59
GRÁFICO 9 – Resposta dos alunos para a questão 11.....	49
GRÁFICO 10 – Resposta dos alunos para a questão 12	58
GRÁFICO 11 – Resposta dos alunos para a questão 13.....	59
GRÁFICO 12 – Resposta dos alunos para a questão 14.....	59
GRÁFICO 13 – Resposta dos alunos para a questão 15.....	49
GRÁFICO 14 – Resposta dos alunos para a questão 16.....	58
GRÁFICO 15 – Resposta dos alunos para a questão 17	59
GRÁFICO 16 – Resposta dos alunos para a questão 18.....	59
GRÁFICO 17 – Resposta dos alunos para a questão 19.....	59
GRÁFICO 18 – Resposta dos alunos para a questão 20.....	49
GRÁFICO 19 – Resposta dos alunos para a questão 21.....	58
GRÁFICO 20 – Resposta dos alunos para a questão 22.....	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
2. LETRAMENTO	15
2.1 Letramento e seus significados	15
2.2 Tipos e níveis de letramento	18
2.3 Letramento Escolar	20
2.4 Letramento Digital ou Eletrônico	22
3. PROJETOS DE APRENDIZAGEM	26
4. PROJETOS COLABORATIVOS: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA COLABORAÇÃO	30
4.1 Ferramenta Colaborativa	31
5. METODOLOGIA.....	33
5.1 Universo de Pesquisa	34
5.2 Procedimentos	34
6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
6.1 Questionários em análise	37
6.2 Implicações para uma proposta colaborativa	51
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS	65
VÍDEOS E ENDEREÇOS ELETRÔNICOS	67
APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos alunos	68
ANEXO 1 – Termo consentimento informado	73

1. INTRODUÇÃO

Os dilemas da escolaridade atual,
Em tempos onde as diferenças são tratadas como igual,
Queremos um lugar ao sol.
Novo paradigma, informação em turbilhões,
Onde estão as vilas no meio de tantas supressões.
Façamos de conta que todos tem,
O que na verdade a intenção é pegar seu vintém,
Somos frágeis, reféns à imposição de alguém.
A escola é parte deste mercado
Onde poucos saberes estão sendo criados
Onde o letramento está atrasado.
Façamos estudos, projetos e mudanças
Para transformarmos o novo paradigma em esperança.

Tânia Rohde (2012)

A poesia retrata um país cheio de diferenças, onde muitas pessoas não tem acesso aos direitos básicos. Um país do faz de conta que acontece. Muitos recursos são enviados, investimentos são feitos, mas a educação não acontece de forma significativa. Estamos na era da informação instantânea, mas poucos tem conhecimento para utilizá-las. É um retrato de paradigma na cultura da vila.

Além das avaliações realizadas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), através do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), faz-se necessário adentrar no interior da escola, da sala de aula, do mundo dos alunos. Pois cada cultura, cada contexto é um diferencial que não fica evidente através de avaliações padronizadas, gerais. Neste texto o leitor encontrará o relato do estudo realizado com os alunos de sétimo ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, de uma escola pública municipal da cidade de São Leopoldo/RS. Este estudo apresenta dados para argumentar a favor de trabalhos pedagógicos. Onde a produção e ampliação dos conhecimentos tecnológicos possam colaborar para a competência da dimensão social do letramento.

A presente monografia buscou identificar os tipos e níveis de letramento que emergem em um ambiente virtual colaborativo, especificamente numa plataforma *wiki*. A pesquisa de cunho qualitativo que empregou vários instrumentos para a coleta de dados. As análises foram desenvolvidas mesclando os conhecimentos de cunho teórico e experimental.

A questão de pesquisa surgiu da necessidade e da vontade da pesquisadora de investigar os letramentos que a turma 7A1 apresenta no coletivo e nas competências individuais. Os referidos alunos se encontram em situação de não aprendizagem com posturas

pouco significativas, ou tímidas, frente à busca de conhecimento. Na escola há um sentimento de ineficácia frente às condições de aprendizagem destes alunos e de todo o contexto social que os envolve. Buscamos envolvê-los através do uso da tecnologia, do trabalho coletivo e do desenvolvimento de um projeto de aprendizagem específico para eles, elaborados com eles. A fim de identificar os letramentos individuais e de grupo.

1.1 Problema

Que letramentos emergem quando alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental utilizam ferramentas colaborativas na construção de um projeto de aprendizagem?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho propôs conhecer como os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental usam as ferramentas colaborativas a fim de identificar os tipos e níveis de letramento dos mesmos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar os tipos de letramento que emergiram nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental no uso de ferramentas colaborativas;
- Analisar os níveis de letramento que emergiram nos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental no uso de ferramentas colaborativas.

Esta pesquisa está organizada em sete capítulos. Ao iniciar este estudo o entendimento sobre letramento estava restrito ao letramento cognitivo, as habilidades de leitura e escrita. No primeiro capítulo, mesmo sem um conceito padronizado foi possível a luz dos autores consultados, Zabala (1998), Rosado e Bohadana (2007), Torre (2010), Soares (2001);

Warschauer (2006), Demo (2001), Carvalho (2010) e Coscarelli (2005) delinear um conhecimento mais detalhado sobre os letramentos e suas peculiaridades.

No segundo capítulo, abordamos os significados de letramento relacionado à educação e as tecnologias. No terceiro, o leitor encontra considerações sobre projetos de aprendizagem como um caminho para desenvolver as competências necessárias em tempos atuais. Mas, não existem receitas a serem seguidas. Assim, no quarto capítulo foi imperioso explicar sobre projetos colaborativos: ferramentas digitais para colaboração.

A coleta de dados por meio de questionário foi realizada com os alunos da turma para coletar elementos importantes para a aproximação entre a pesquisadora e o letramento individual de cada aluno. Após o primeiro passo, seguimos na etapa de criação de ferramenta colaborativa, a partir do qual o letramento coletivo foi apreciado. O detalhamento destes procedimentos está contemplado no quinto capítulo, são elementos peculiares da metodologia de pesquisa.

O sexto capítulo foi organizado para o leitor apreciar a discussão e análise dos dados coletados referentes aos letramentos que emergiram durante a pesquisa. Uma construção elaborada a partir da análise dos dados alçados através do questionário, da proposta de um projeto de aprendizagem utilizando a ferramenta colaborativa *wiki* e do referencial teórico estudado. Primeiramente, apresentamos as especificidades dos dados levantados através do questionário. Logo após, as informações constituídas em torno do(s) letramento(s) durante a construção de um projeto de aprendizagem através da ferramenta colaborativa. Onde os resultados obtidos são comparados e relacionados com dados já publicados pelos autores referência deste estudo.

Por fim, este estudo que procurou apontar os letramentos que emergem durante um projeto de aprendizagem em ambiente *wiki*, com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, apresenta mais dúvidas do que afirmações. São questões levantadas sobre o letramento dos alunos, dos professores e da organização escolar. Este estudo poderá trazer alguma referência para o leitor interessado na produção e ampliação dos conhecimentos tecnológicos relacionados com as competências da dimensão individual e social do letramento.

2. LETRAMENTO

O objetivo deste capítulo está em esboçar estudos e conceitos teóricos sobre letramento, melhor dizendo letramentos, pois, como veremos no decorrer do mesmo este termo não traz consigo um único conceito. Mesmo sem um conceito padronizado o letramento possui algumas características em comum que procuraremos esclarecer com base nos autores consultados: Soares (2001), Warschauer (2006), Demo (2001), Carvalho (2010) e Coscarelli (2005).

Para iniciar, faremos um breve histórico sobre o significado de letramento, letrado, letrar. Em seguida ponderaremos sobre os significados de letramento relacionado à educação, as tecnologias, a ferramentas colaborativas e a projetos de aprendizagem.

Os múltiplos significados e variedades de letramento dificultam a definição do mesmo. Então, vamos abordar alguns tipos, níveis e definições de letramento a fim de favorecer a identificação dos letramentos que emergem quando alunos utilizam ferramentas colaborativas na construção de um projeto de aprendizagem.

2.1 Letramento e seus significados

Segundo Aurélio, o Dicionário da Língua Portuguesa (2008), letramento é: “1. Ato ou efeito de letrar (-se). 2. Estado ou condição de indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita, ou de exercê-las como instrumentos de sua realização e de seu desenvolvimento social e cultural” (2008, p.313). Complementamos com o significado do termo letrar, extraído da mesma fonte, “[...] 2. Capacidade ou uso social e cultural da leitura e da escrita. [...]” (2008, p.313).

O termo letramento surgiu na metade da década de 80 e segundo Soares (2001) letramento vem da palavra inglesa *literacy* que procede do latim. Assim, *littera* significa letra e *cy* denota qualidade. Ela completa que para a Língua Portuguesa *letra* em latim, significa *littera* e *mento* significa resultado de uma ação. Assim, letramento não é apenas uma nova palavra no dicionário, mas segundo Soares (2001, p. 18), “letramento é, pois, o resultado da

ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

A esse respeito, no terceiro texto da obra de Magda Soares (2001) encontramos que “[...] é letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana” (UNESCO *apud* SOARES, 2001, p 92).

Mais, não basta estar alfabetizado, ou seja, somente saber ler e escrever. Os cidadãos devem se apropriar da leitura e da escrita e fazer uso social deste conhecimento. Outro aspecto importantíssimo sobre letramento está na atitude da pessoa letrada, da qual Soares (2001) fala com propriedade,

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em *ouvir* a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva [...] esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2001, p. 24).

A partir das propriedades já mencionadas sobre letramento, busca-se vinculá-las aos aspectos do letramento eletrônico. Assim sendo, Warschauer (2006) ao falar da era da sociedade da informação, afirma que letramento abrange uma combinação de equipamento, conteúdo, habilidade, entendimento e apoio social, para que haja prática social. Para a prática do letramento eletrônico incluem-se os artefatos físicos, um ambiente rico em livros, revistas, periódicos, computadores e as conexões de telecomunicação. Outro artefato importante é, “o conteúdo relevante para a vida das pessoas é crucial não apenas para o letramento básico, mas para todos os níveis; [...]” (WARSCHAUER, 2006, p. 72).

Tabela 1: Letramento e acesso à TIC(Tecnologias da Informação e Comunicação)

	<i>Letramento</i>	<i>Acesso à TIC</i>
Estágio de comunicação	Escrita, impressão	Comunicação mediada por computador
Era econômica	Capitalismo industrial	Capitalismo informacional
Artefatos físicos	Livros, revistas, jornais, publicações	Computador
Organização do conteúdo	Romances, contos, ensaios, artigos, relatórios, poemas,	Websites, correio eletrônico, mensagens

(Continua)

	formulários	instantâneas
--	-------------	--------------

(Conclusão)		
Habilidades receptoras	<i>Leitura</i>	<i>Leitura e interpretação de multimídia, busca e navegação</i>
Habilidades produtivas	Escrita	Escrita, e autoria, e edição de multimídias
Exclusões	Uma grande exclusão associada ao letramento?	Uma exclusão digital?

Fonte: WARSCHAUER (2006, p. 65).

Assim, todos os aspectos mencionados neste capítulo são necessários para conduzir o olhar da pesquisadora na identificação dos letramentos destes alunos que apresentam aprendizagem fragilizada. Igualmente, ponderaremos sobre os tipos e níveis de letramento, segundo Soares (2001) e Pedro Demo (2001).

2.2 Tipos e níveis de letramento

Neste capítulo serão abordados alguns tipos e níveis de letramento relacionado a leitura e escrita. Segundo Soares (2001, p. 49), “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”. É possível compreender que os tipos e níveis de letramento não são fáceis de medir ou de estabelecer características determinantes sobre cada um deles. Pois, cada pessoa pode possuir tipos e níveis de letramentos diferentes. Tanto em relação a si próprio como em relação ao outro, ou a um grupo. A pessoa letrada faz uso de seus conhecimentos para agir no mundo, assim, ser letrado é ir além do conhecer, é usar o conhecimento para conhecer mais. A seguir, serão abordadas as habilidades e competências necessárias para o letramento, tanto na dimensão individual como na coletiva.

No terceiro texto, Soares (2001) menciona que a dimensão individual do letramento envolve os processos de ler e escrever, e que cada um está formado por inúmeras habilidades diferentes. Segundo a autora,

a escrita engloba desde a habilidade de transcrever a fala, via ditado, até habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui a habilidade motora (caligrafia), a ortografia, o uso adequado da pontuação, a habilidade de selecionar informações sobre um determinado assunto e de caracterizar o público desejado como leitor, a habilidade

de estabelecer metas para a escrita e decidir qual a melhor forma de desenvolvê-la, a habilidade de organizar ideias em um texto escrito, estabelecer relações entre elas, expressá-las adequadamente” (SOARES, 2001, p.70).

Sobre as habilidades de leitura, a autora diz que, além de decodificar palavras e traduzir sílabas em sons, também

[...] inclui, dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos, a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias e eventos, [...] a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informações textuais [...] (SOARES, 2001, p. 69).

A autora menciona habilidades diferentes que compõem o letrado e, estas capacidades fazem parte de níveis distintos de letramento. Estes diversos saberes e níveis são necessários para compor o saber individual e coletivo. O letramento adquire sentido quando o conhecimento individual compõe o coletivo. Em suma, dentre os tipos de letramento temos o letramento individual e o letramento coletivo.

Estes dois tipos de letramento são determinantes na qualidade da educação. Para enriquecer esta argumentação, referimos Pedro Demo (2001), que ao fazer uma crítica sobre como usamos o dito trabalho coletivo, menciona que temos que ter as competências individuais para também tê-la no coletivo. Ao fazer a relação entre os dois textos, percebe-se que estar letrado e fazer uso social desta condição nos remetem para um indivíduo competente que, no coletivo, poderá elevar o nível de competências desta sociedade.

Nesse sentido, Soares (2001), nos contempla com o texto de uma monografia elaborada por solicitação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em Paris. Nele, encontramos uma das definições de letramento que menciona três estágios, como segue,

O primeiro (estágio) é a concepção de letramento como um instrumento. O segundo é a aquisição do letramento, a aprendizagem das habilidades de ler e escrever. O terceiro é a aplicação prática dessas habilidades em atividades significativas para o aprendiz. Cada estágio é dependente do anterior; cada um é um componente necessário do letramento (HARMAN *apud* SOARES, 2001, p. 81).

Estes estágios, habilidades devem ser aplicadas e desenvolvidas através do contato com vários tipos de material de leitura (o acesso a livrarias, bibliotecas, livros, jornais, revistas, tecnologias). Como mencionado anteriormente, não há dúvida de que disponibilizar diferentes tipos de textos e materiais de leitura colabora para o desenvolvimento destes estágios referentes ao letramento. Na sequência, será focado o letramento escolar para referenciar o trabalho do pesquisador que estuda o letramento em espaço escolar.

2.3 Letramento Escolar

É fundamental abordar sobre a função social do ensino escolar. Zabala (1998) menciona que o ensino deve ultrapassar os aspectos cognitivos. Que é necessário conhecer e estabelecer vínculo com os alunos além de fazer reflexão sobre a condição de cidadania dos mesmos. O autor fala sobre a importância da organização do grupo de alunos, do conteúdo, da prática planejada do professor. Onde o questionamento sobre o que ensinar deve ser ampliado para a questão de por que ensinar. Para tanto, se faz necessário levar em consideração a forma como eles aprendem e a diversidade singular de cada aluno.

Com a chegada da era do conhecimento e da informação o paradigma mudou e a escola sente esta mudança. Os alunos estão mais conectados a internet através dos computadores ou dispositivos móveis. Assim,

nesta rede de trocas sociais a partir da tela do microcomputador e dos dispositivos móveis conectados à Internet surgem novas formas de interação dos coletivos que irão desembocar nos diferentes fenômenos caracterizados como cibercultura e inteligência coletiva (LÉVY, 1999 *apud* ROSADO; BOHADANA, 2007, p. 5).

Com efeito, “o desafio que se coloca à escola nesta nova era é o digital, o qual é capaz de mobilizar o aluno para a aprendizagem, como verdadeiro autor do conhecimento e não um mero consumidor de informação” (TORRE, 2010, p.15).

O professor precisa conhecer estes fenômenos, utilizar e mediar estas novas formas de interação e conexão com o mundo, com a informação e com o conhecimento. Uma forma da educação escolar também ultrapassar os muros da escola, os limites do espaço e do tempo da sala de aula.

A escola deve levar em conta o fenômeno da inteligência coletiva, usar as ferramentas que possibilitem a interação, o coletivo para a mesma não deixar de ser útil. A este respeito,

diante deste panorama emergente deve-se refletir sobre a função da Educação quando a informação, antes restrita a determinado local físico e com pouca velocidade de renovação, torna-se agora mais acessível, é (re) produzida em enorme quantidade e facilmente chega à obsolescência (ROSADO e BOHADANA, 2007, p. 3).

Nessa ótica, para este estudo, “a *wiki* é um exemplo prático de ferramenta *on-line* que pode propiciar cooperação e colaboração entre pessoas, visando a construção conjunta de um produto final [...]” (ROSADO e BOHADANA, 2007, p.11). Onde o processo de conhecimento se constrói e fica registrado de forma colaborativa. Auxilia o mapeamento dos letramentos e ao mesmo tempo as ações acontecem sem as limitações de tempo e espaço. Eis um caminho para realizar e viver a função social da escola em tempos do fenômeno da inteligência coletiva.

Pois bem, entende-se que oferecer as condições para o letramento neste novo paradigma, da inteligência coletiva ou cibercultura envolve muitos saberes e competências o que especialmente relevante em se tratando do(s) letramento(s) escolar (es).

Mas, ao buscarmos o significado exato de letramento nos deparamos com uma variedade de entendimentos sobre o termo. Ao mesmo tempo, autores consultados como Soares (2001), Warschauer (2006), Demo (2001), Carvalho (2010) e Coscarelli (2005) entendem que o termo letramento, no plural, ou seja, letramentos, está mais adequado devido as suas múltiplas faces. A abordagem que segue foca as habilidades e competências para constituir o letramento, ou os letramentos. Os tipos e níveis de letramento são tão subjetivos que optamos por explorar algumas possibilidades possíveis de constituir, no espaço escolar envolvendo os alunos e professores, o desenvolvimento dos letramentos.

Carvalho (2010), fala a respeito do letramento escolar, que segundo ela, deve se dar pelo contato com material de leitura, pelos sentidos, pelo intelecto, pela afetividade, pelo uso, por atividades. Tais observações sugerem ao educador a possibilitar aos jovens desenvolver a capacidade de buscar informações e conhecimento. A referida autora, também recomenda o emprego de atividades para provocar o desejo de saber mais.

Warschauer (2006), ao falar sobre comunidades de prática, enfatiza a importância das redes de aprendizagem, onde uns aprendem com os outros. Redes que podem ser formais, com um mentor, professor que orienta o estudo para a aprendizagem. Ou, informais que entre

seus pares pode ser uma fonte poderosa de estudos (p.167). Ambos os autores, Carvalho (2010) e Warschauer (2006), falam de condições necessárias para que o letramento escolar aconteça, onde o principal compromisso do professor é possibilitar as condições necessárias para o letramento. Que, letrar-se envolve o professor, os alunos e a prática social do conhecimento escolar. A prática social na escola deve observar,

A pessoa não aprende a escrever memorizando fatos sobre a escrita, mas dedicando-se à prática social da escrita, na companhia de colegas, pares, críticos e mentores. O aprendizado de como escrever envolve a apropriação da linguagem dos outros, reproduzindo exemplos de escrita lidos pelas pessoas, respondendo a questões e sugestões [...] (Warschauer, 2006, p. 168).

É com este olhar para o letramento que observamos os alunos em ambiente utilizando ferramenta colaborativa, computador, *internet*. Especificamente o *wiki*. Assim, convém explanarmos sobre o letramento eletrônico.

2.4 Letramento Digital ou Eletrônico

O termo letramento digital segundo Soares (2002) *apud* Coscarelli (2005, p. 60) é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente de estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES *apud* COSCARELLI, 2005, p. 60). Vale lembrar que é possível encontrarmos alfabetizados e letrados referentes ao domínio da leitura e escrita, mas que são iletrados digitais. Que não dominam os recursos tecnológicos.

A este propósito, Warschauer (2006) fala que a capacidade de letramento individual e as habilidades específicas de pesquisador são necessárias para utilizar a *internet*. O autor menciona que as ferramentas para o letramento correspondem a linguagem, livros, caderno, lápis, computadores. Atualmente, “estão surgindo novos tipos de práticas baseadas na informática e na *internet*, [...]” (WARSCHAUER, 2006, p. 153). Segundo o autor, o letramento eletrônico não está isolado dos outros letramentos, inclui o letramento informacional, o letramento multimídia e comunicacional mediados por computador. Ele cita um trabalho de pesquisa realizado em Nova Jersey, que aborda habilidades relacionadas ao letramento eletrônico.

A referida pesquisa aconteceu através de observações e entrevistas com usuários da internet, assim, Hargittai (2002) *apud* Warschauer (2006, p. 155), constatou que algumas pessoas eram pouco conscientes ao usar a tecla retroceder. Muitas pessoas cometiam erros ortográficos ao digitar a palavra de busca na internet. Outras pessoas não deixavam espaço entre as palavras de busca. Diz, ainda, Hargittai *apud* Warschauer (2006, p.155) que, “além disso, certas pessoas raramente usavam os mecanismos de busca, baseando-se apenas nas funções dos seus navegadores ou dos seus provedores de serviço de internet”.

Complementando, é possível constatar que algumas habilidades do letramento eletrônico exigem outros letramentos. Warschauer (2006), ao descrever as capacidades necessárias para a utilização da TIC ratifica tais habilidades, como

[...] desenvolver boas perguntas de pesquisa; determinar os lugares mais prováveis onde procurar informações relevantes; selecionar a ferramenta de busca mais apropriada; formular questões de busca adequadas; avaliar rapidamente o resultado da questão de busca, incluindo a confiabilidade, a autoria e a aceitação geral da fonte; salvar e arquivar as informações localizadas; citar ou referir-se às informações localizadas (WARSCHAUER, 2006, p. 157).

Warschauer (2006) informa sobre a importância das fontes e da qualidade das informações na internet. Também, alerta que há inúmeros conteúdos com informações duvidosas, incorretas, enganosas, incompletas, inúteis, ruins. Estes perigos estão na *web* por falta de selecionadores de conteúdos neste ambiente. O autor explica que os livros são escritos, avaliados pelas editoras, avaliados pelos educadores, já estão escolhidos, qualificados e que o mesmo não acontece com as informações da *web*. Na era *on-line* o letramento crítico é um elemento essencial de leitura, onde o próprio aluno possui a responsabilidade de analisar e criticar as fontes. Esta é uma habilidade que faz parte do letramento digital. Igualmente, acontece com a leitura na tela do computador. Segundo Coscarelli (2005, p. 54),

[...] novas condições de produção determinam novas formas de organização do discurso, novos gêneros, novos modos de ler e escrever. A leitura e a escrita na tela do computador requerem, de certa perspectiva, um sistema de convenções diferentes daquele que regula aquela atividade na folha do papel (COSCARELLI, 2005, p. 54).

Os textos na *internet*, os hipertextos, com seus links, oferecem uma estrutura totalmente dinâmica, sem o domínio do escritor, mais com toda a autonomia do leitor. Cada leitor pode escolher o seu percurso, o quanto irá envolver-se com o texto. Esta habilidade e envolvimento também caracterizam o letramento digital, que abrange outros letramentos.

O letramento comunicacional mediado por computador, segundo Warschauer (2006) exige competências e habilidades básicas de comunicação, interpretativas e de escrita para que as pessoas se comuniquem efetivamente através da mídia. Inclui, também, regras de comportamento na rede.

Coscarelli (2005) argumenta que para entrar nesse novo letramento o aluno deve ser bom navegador e digitador. Hoje em dia, os alunos não podem mais sair das escolas sem saber digitar. O mesmo se passa com o professor, a autora questiona se os professores sabem utilizar planilhas, navegar na web, formatar textos, entre outros. (p.31) Ela acredita que a informática “deveria ser um recurso auxiliar da aprendizagem, um elemento que deveria integrar e reunir as diversas áreas do conhecimento, em um determinado projeto” (COSCARELLI, 2005, p.32).

Atualmente, as crianças e jovens facilmente dominam os recursos tecnológicos, no entanto isso não significa que o fazem com eficiência. Os novos tempos trazem praticidade e a necessidade de desenvolver habilidades referentes aos letramentos. Assim, resumindo:

[...] o letramento eletrônico envolve muito mais do que a capacidade de operar um computador. Ao contrário, é um ato de mediação: ‘o poder de construir uma representação da realidade, uma escrita da história, e impor a recepção disso aos outros.’ Sua prática não envolve apenas a atividade individual de decodificar e codificar o texto, mas também a atividade social de exercer o controle. Como outras formas de letramento, não acarreta apenas a leitura da *palavra*, mas também a leitura do *mundo*, e, de certo modo, a escrita e reescrita do mundo (WARSCHAUER, 2006, p.164).

Sendo assim, não há dúvida de que nesta pesquisa é fundamental identificar as competências individuais e os letramentos e as habilidades do coletivo, ou seja, dos alunos da turma 7A1. Portanto, nesta pesquisa o uso de ferramentas colaborativas, computador, internet, artefatos do letramento eletrônico foram usados para identificar os letramentos durante as observações e entrevistas. Neste caso, é importante considerar um estudo feito com algumas cidades norte-americanas, onde os pesquisadores “concluíram que não eram os tipos de equipamentos e instalações, mas sim os tipos de coisas que as pessoas faziam com eles que

eram a chave para entender o sistema de informática de uma organização” (WARSCHAUER, 2006, p. 276).

Então, surge a questão de como desenvolver estas competência para que o aluno se aproprie de novos saberes. Assim, no próximo capítulo abordaremos sobre projetos de aprendizagem como um caminho para desenvolver as competências necessárias para os jovens, nos dias atuais.

3. PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Novamente, nos voltamos para o fato da mudança de paradigma, denominada inteligência coletiva, exigir mudanças no espaço escolar e no fazer docente. Por este motivo a aprendizagem deve estar centrada no aluno. Compreende-se que através do desenvolvimento de projetos a aprendizagem pode acontecer de forma colaborativa, participativa, autônoma. Segundo Kátia Portes (2007, p. 3),

o desenvolvimento de projetos, tem como objetivo, resolver questões relevantes para o grupo, gerar necessidades de aprendizagem, ou seja, tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para os alunos, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária (PORTES,2007 p.3).

Hernández (2000, p.178) explana “que a aprendizagem seja concebida como uma produção ativa (não passiva) de significados em relação aos conhecimentos sociais e a própria bagagem do aprendiz”. Com este propósito estamos nesta pesquisa. Ao mesmo tempo em que buscamos identificar os letramentos nos propomos a fazê-lo através de um projeto de aprendizagem. Desse modo, na busca de conhecimento e base teórica sobre projetos de trabalho encontramos alento em Porte (2007) Hernández (2000) e Passerino (2001). Eles falam das competências que devem ser observadas, tanto por parte do professor como do aluno.

Primeiramente, vamos situar de que aprendizagens estamos falando. Referirmo-nos a projetos de trabalho segundo Hernández (2000, p. 178) ao pontuar que a “função da aprendizagem está vinculada ao desenvolvimento da compreensão, que se constrói como a extensão das possibilidades dos estudantes diante das questões relevantes para sua vida”. Compreensão que, segundo o autor, não pode ser medida nem padronizada. Seguindo esta lógica, parte das coletas de dados deste estudo foram descritos, analisados e não medidos. O referido autor, ao ponderar sobre projeto de trabalho, argumenta:

a finalidade do *ensino* é promover nos alunos a compreensão dos problemas que pesquisam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações, formulando hipóteses sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista (HERNÁNDEZ, 2000, p.183).

Assim, a aprendizagem é compreender a informação para construir a aprendizagem que é a compreensão das informações. Essa trilogia entre aprendizagem, compreensão e informação deve acontecer no espaço escolar. A este respeito, Liliana Passerino (2001, p.1) nos fala que “para desenvolver competências o professor precisa mudar seu estilo de trabalho passando a trabalhar por resolução de problemas e por projetos, com desafios e tarefas que instigam os alunos a coordenar suas ações para resolvê-los.” Assim, o planejamento da ação docente exige competências por parte do professor a fim de possibilitar a aprendizagem através de projetos.

Dentre as principais mudanças necessárias para o trabalho com projetos no espaço escolar destacamos, segundo Passerino (2001, p.4), as que mais nos auxiliaram com esta pesquisa. Como segue:

- na sala de aula é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e especificar o que podem os alunos aprender com isso;
- professor deixa de ser um transmissor do conhecimento para ser um “guia”, um “facilitador” flexível, democrático e reflexivo;
- o docente não é o único responsável pelo que se realiza na sala de aula, os alunos também devem estar comprometidos [...].
- participação ativa de todos, definindo com o grupo as regras e contratos que serão validados para o projeto;
- as turmas devem ter um número de alunos que permita o trabalho sem confusão ou “bagunça” (PASSERINO, 2001, p. 4).

Como se pode observar, estas mudanças alteram toda a lógica da educação, ou seja, o professor não é mais o protagonista. Ele deve ser o mentor do desenvolvimento e do interesse dos alunos. A educação está voltada para o estágio de desenvolvimento e para o interesse do aluno. Segundo Hernández (2000), um projeto de trabalho tem um fio condutor, que não é fixo. O referido autor apresenta um quadro caracterizando um projeto de trabalho, como segue:

Quadro 1: Primeira caracterização de um projeto de trabalho

- ⇒ Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- ⇒ Inicia-se um processo de pesquisa.
- ⇒ Busca-se e selecionam-se fontes de informação.
- ⇒ São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- ⇒ São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- ⇒ São estabelecidas relações com outros problemas.
- ⇒ Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.

FONTE: HERNÁNDEZ (2000, p. 182).

Observa-se que cada projeto terá seu próprio trajeto construído através de um itinerário. Hernández (2000) complementa nos deixando pistas de estratégias didáticas e não de um método.

Quadro 2: Aquilo que poderia ser considerado como um projeto

1. O percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
2. Onde predomine a atitude de cooperação e onde o professor seja um aprendiz e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que deverá estudar com os alunos).
3. Um percurso que procure estabelecer conexões e que questione a ideia de uma versão única da realidade.
4. Cada trajetória é singular, e se trabalha com diferentes tipos de informação.
5. O docente ensina a escutar: do que os outros dizem também podemos aprender.
6. Há diferentes formas de aprender o que queremos ensinar-lhes (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
7. Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes.
8. Uma forma de aprendizagem em que se leve em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem o espaço para isso.
9. Por isso, não esqueçamos que a aprendizagem vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição também é uma forma de aprendizagem.

FONTE: HERNÁNDEZ (2000, p. 182).

Pois bem, nosso ponto de partida para desenvolver o *wiki* através de um projeto de aprendizagem inicia considerando estes saberes socializados pelos autores citados neste capítulo. Logo, estamos à procura do que o aluno sabe e o que move seus interesses para conduzir o projeto e identificarmos os letramentos, principalmente o letramento digital. Em seguida, no quarto capítulo, o leitor encontra um breve esboço sobre os recursos de ferramentas colaborativas, em especial sobre o *wiki*.

4. PROJETOS COLABORATIVOS: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA COLABORAÇÃO

Almeida (2005, p. 77) ao falar sobre aprendizagem colaborativa menciona que,

[...] o professor precisa optar por metodologias que contemplem o paradigma emergente, a partir de contextualizações que busquem levantar situações-problema, que levem a produções individuais e coletivas e a discussões críticas e reflexivas, e, especialmente, que visem à aprendizagem colaborativa (ALMEIDA, 2005, p. 77).

A autora refere-se ao paradigma emergente como a sociedade do conhecimento, que “busca a visão da totalidade e o desafio de superação da reprodução para a produção do conhecimento” (ALMEIDA, 2005, p.77). Outro fator muito importante para a aprendizagem colaborativa está em constituir uma aliança de abordagens pedagógicas que, segundo a autora já mencionada, são: a visão holística; a progressista e o ensino com pesquisa. Neste caso, compreende-se que o uso de ferramentas colaborativas e de projeto de aprendizagem devem envolver as características destas abordagens. Segundo Almeida (2005) as características destas três abordagens consistem em:

[...] a) a visão sistêmica ou holística busca a superação da fragmentação do conhecimento, o resgate do ser humano em sua totalidade, considerando o homem com suas inteligências múltiplas, levando à formação de um profissional humano, ético e sensível; b) a abordagem progressista tem como pressuposto central a formação social. Instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa e contempla os trabalhos coletivos, as parcerias e a participação crítica e reflexiva dos alunos e dos professores; c) o ensino com pesquisa instiga à produção do conhecimento com autonomia, espírito crítico e investigativo. Considera o aluno e o professor como pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos (BEHRENS, 1998) (ALMEIDA, 2005, p.77).

Tais especialidades foram importantes para esta pesquisa principalmente quando se compreende que não existem receitas a serem seguidas. Ao mesmo tempo, os alunos e professores que trabalham com ferramenta colaborativa por projeto de aprendizagem devem considerar estas especificidades. As mesmas, também, foram seguidas neste estudo com o objetivo de envolver a população de pesquisa em um projeto de aprendizagem colaborativa. Para tanto, algumas destas recomendações estão acolhidas como: “a investigação do problema, a contextualização do tema, a tomada de decisões em grupo, as situações de troca, a

reflexão individual e coletiva, a tolerância e a convivência com as diferenças, as constantes negociações e as ações conjuntas” (ALMEIDA, 2005, p. 77). Recomendações que combinam com as características de projetos de trabalho segundo Hernández (2000), já mencionado no capítulo anterior.

A busca da aprendizagem através do coletivo, da colaboração não pode deixar de lado a produção e a aprendizagem individual. Demo (2001) nos fala que aprendemos juntos, mas cada sujeito deve ter sua aprendizagem pessoal. Em seguida apontaremos as principais características da ferramenta *wiki* para a aprendizagem colaborativa.

4.1 Ferramenta Colaborativa

Dentre as ferramentas digitais para a colaboração existem as mais utilizadas, conhecidas, como: o *Facebook*, *Skype*, *Wikipédia*, o *Twitter*, *Blogs*, *You Tube*, *Wiki*, entre outros.

Pois bem, ao propor a realização de um projeto de aprendizagem utilizando a ferramenta colaborativa *wiki*, com os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, considera-se que:

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem -, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria (ALMEIDA, 2005, p.72).

A este favor, Torre (2010, p. 30) complementa colocando que “constata-se que numa aprendizagem colaborativa em situação online os papéis do professor e aluno são significativamente mais fluidos, pois facilmente os alunos se tornam tutores uns dos outros, apoiando-se mutuamente”.

Ou seja, o *wiki* é um ambiente que favorece a participação. Pois, várias pessoas podem alimentar os textos com vídeos, links, imagens, entre outros. Outro fator importante para a pesquisadora está na possibilidade de coleta de dados neste tipo de ambiente colaborativo. A respeito do *wiki*, Machado (2008) fala que esta ferramenta é de fácil acesso e edição e guarda históricos das participações e postagens dos usuários. Estes registros trazem credibilidade

para os dados coletados na pesquisa e facilitam a análise dos mesmos, pois fica tudo registrado.

O *wiki* potencializa a colaboração descentralizada e incentiva a troca de informações e a construção coletiva. “Nas *wikis* a regra geral é não existir controle central, pois espera-se que as sucessivas contribuições dos internautas sobre o texto constituam com o tempo um consenso, um texto profundo e refinado a respeito do tema proposto” (ROSADO e BOHADANA, 2007, p.11). O uso desta ferramenta colaborativa facilita a organização de projetos de aprendizagens com os alunos onde a construção e reconstrução são necessárias no processo educativo. A este respeito, Torre (2010, p.30) nos fala:

O aluno constrói o conhecimento e frequentemente influencia através da sua resposta outros membros da comunidade conduzindo frequentemente à compreensão partilhada do conhecimento. Por outro lado, a expressão de uma opinião gera frequentemente a contra-resposta de outros membros da comunidade, promovendo-se desta forma o diálogo onde se expõe múltiplas perspectivas e desta forma a construção do conhecimento colectivo (TORRE, 2010, p. 30).

A ferramenta colaborativa *wiki* permite que todos os alunos participem do projeto de aprendizagem no momento mais apropriado para eles. “[...] a assincronia respeita também os ritmos de aprendizagem. O aluno pode ler e reler dispondo do tempo necessário para refletir e compreender e desta forma elaborar uma resposta fundamentada e ponderada” (TORRE, 2010, p.30). Vale mencionar que a comunicação síncrona também pode ser utilizada neste tipo de trabalho. As características de ferramentas colaborativas favorecem a construção e reconstrução permanente da aprendizagem. Sobre o desafio reconstrutivo, Demo (2001) defende que a pesquisa precisa fazer parte de todo processo educativo, caso contrário a educação não passa de mero ensino. O referido autor argumenta que aprendizagem reconstrutiva tem como “[...] contexto central a formação da competência humana, [...] mas efetivada pela ideia central de formar sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva” (DEMO, 2001, p.9). Nesse sentido, a ferramenta *wiki* favorece a construção coletiva o que caracteriza uma forma de uso social desses recursos.

5. METODOLOGIA

De acordo com os objetivos deste estudo a pesquisa qualitativa serviu para identificarmos os tipos e níveis de letramento que emergem em um ambiente virtual colaborativo, especificamente na plataforma colaborativa *wiki*, um suporte que registra as participações de cada membro de usuários (alunos), facilitando o acesso ao que cada um elabora, organiza, sugere, reflete, constrói e pesquisa. Utilizamos a pesquisa qualitativa, por estar diretamente ligada a postura investigativa. Pois,

na pesquisa qualitativa a verdade não se comprova numericamente ou estatisticamente, porém convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das ideias. Por este motivo, ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL (2005) *apud* Moodle, 2012, p 2).

Foi desenvolvida a presente monografia mesclando as análises de cunho teórico e experimental. Segundo Brasil (2012, p.1) pesquisa experimental “caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com os objetos de estudo. A manipulação das variáveis enseja o estudo da relação entre causas e efeitos de um fenômeno”. O ambiente da pesquisa foi criado e preparado especialmente para esta investigação.

Os instrumentos de levantamento de dados por amostragem serão similares a instrumentos de avaliação de letramento. Segundo a UNESCO, para medir os níveis de letramento escolar é recomendável usar vários instrumentos, como testes, entrevistas e amostra de comportamento. Usar vários tipos de materiais escritos e identificar que tipos de informações eles buscam quando leem e escrevem (SOARES, 2001, p. 107).

Assim, usamos diferentes tipos de materiais para a coleta de dados: produções individuais como base de análise do letramento; questionários para fornecer dados sobre o letramento individual; o pesquisador interagiu no ambiente colaborativo para identificar a dimensão do letramento social e digital. Pois, segundo Soares (2001) a dimensão social do letramento exige o letramento individual. Ao falar sobre o coletivo, Demo (2001) defende que a competência individual é necessária para que haja competência do coletivo. Nesta ótica, é possível fazer um elo entre os autores e compreendermos que o letramento é uma competência necessária socialmente e individualmente. Por essas razões foi necessária a imersão no ambiente colaborativo através da ferramenta *wiki*.

5.1 Universo de Pesquisa

Nossa população de pesquisa são os alunos da turma 7A1, do sétimo ano, do Ensino fundamental de Nove Anos, de uma escola da rede municipal da Cidade de São Leopoldo. Atualmente, é a maior escola municipal da cidade e está localizada no Bairro Feitoria, atende a aproximadamente 1400 alunos e alunas nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 Anos e EJA(Educação de Jovens e Adultos), distribuídas em 4 turmas de Educação Infantil, 22 turmas de séries iniciais, 18 turmas de séries finais e 7 de turmas de EJA. A Escola conta com 16 funcionários e 88 professores (as) no seu quadro de trabalhadores da educação. Ela também desenvolve e oferece os programas: Escola Aberta, Mais Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), todos mantidos com recursos do Governo Federal e Municipal.

Segundo relato informal dos professores, das supervisoras escolares e histórico da turma, neste ano letivo, os alunos desta turma estão em situação de não aprendizagem, com posturas pouco significativas, ou tímidas, frente à busca de conhecimento, dificuldade em realizar as tarefas, estudos, pesquisas propostas em aula e ou para casa. Outra característica importante está na distorção idade e série desta turma, a qual está formada por alunos de 13 a 16 anos de idade.

5.2 Procedimentos

Primeiramente, foi feito um encontro de apresentação da proposta de pesquisa e da intenção do projeto de aprendizagem com o uso do *wiki* para os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, turma 7A1. Logo após, os alunos responderam ao questionário referente ao uso de recursos tecnológicos. Parte mais individual da pesquisa.

A montagem e organização do projeto de aprendizagem através da ferramenta *wiki*, construída com os próprios alunos e pesquisadora para que, nesta ação de busca por evidências da capacidade do ler, escrever e usar a alfabetização socialmente, ou seja, uso social do letramento (SOARES, 2001). As mídias foram recursos indispensáveis para este propósito e a internet o principal veículo. A *wiki* foi o software colaborativo utilizado, uma ferramenta da Web, gratuita. Iniciamos com a *wiki* de acesso restrito para edição, somente os

alunos cadastrados ou com permissão do administrador podem editar a página. Utilizada de forma planejada e organizada para alavancar o interesse dos alunos na proposta de projeto de aprendizagem e possibilitar a identificação de letramentos, dados fundamentais para a referida pesquisa. O terceiro texto usado na obra de Soares (2001), uma monografia intitulada, “Letramento: como definir, como avaliar, como medir”, já mencionado anteriormente, nos orienta que além da possibilidade de identificar os letramentos o levantamento por amostragem também “[...] visam a coleta de uma grande variedade de informações específicas sobre habilidades e práticas sociais reais de leitura e de escrita” (SOARES, 2001, p.104). Assim, as dimensões individuais e sociais do letramento podem ser contempladas.

A coleta de dados sobre os letramentos através do uso da ferramenta *wiki* estimada inicialmente em quatro semanas considera que,

[...] a construção de um grupo de aprendizagem cooperativa/colaborativa não se faz num tempo imediato. Slavin (1983) e Sthal (1994) citados em Lopes et al. (2006) concluem que os grupos necessitavam pelo menos de quatro semanas de trabalho conjunto para poderem ser bem sucedidos. E mesmo desenvolvendo um trabalho colaborativo de forma consistente, registra-se frequentemente situações de alunos que se revelam relutantes ao trabalho colaborativo o qual preterem em favor do trabalho individual (TORRE, 2010, p. 28).

Porém, a mesma se desenvolveu entre os meses de Outubro a Novembro de 2012, durando sete semanas. No primeiro momento fizemos uma conversa informal na sala de aula, houve a apresentação da proposta de pesquisa. Também, foi a ocasião em que aplicamos o questionário. No segundo momento, conversamos sobre a necessidade dos alunos aprenderem a utilizar a ferramenta *wiki*. Ficou combinada com os alunos uma pesquisa sobre o uso da ferramenta *wiki*. A seguir apresentam-se os procedimentos utilizados no projeto de aprendizagem da turma 7A1.

Para os alunos que registraram os endereços de *e-mails*, a pesquisadora enviou um e-mail com o endereço eletrônico com explicação sobre *wiki* e outro com o convite para os alunos aceitarem o convite de participação na *wiki*. Foram utilizados vídeos explicativos, tutoriais sobre a ferramenta. Foi necessária uma conversa com a turma para identificar as razões pelas quais os alunos não responderam aos *e-mails* e nem aceitaram o convite do *wiki*. Também, conversamos sobre o assunto de interesse da turma.

Foram disponibilizados diversos horários semanais, no contraturno, no EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia). Flexibilizações foram necessárias para os

alunos conhecerem o *wiki* da turma, acessarem seus *e-mails* e se cadastrarem na *wiki*. Isso devido a falta de acesso a internet em casa. Professores ofereceram os horários de suas disciplinas.

Em atividade presencial a questão de pesquisa foi delimitada. Assim como, alinhavado os primeiros passos do projeto da turma. Os alunos foram convidados a escreverem um esboço de índice para a pesquisa. Atividade, em aula, escrita registrada no papel.

Os momentos de efetiva atividade na *wiki* da turma ocorreram em espaço escolar e presencial. Para os alunos que necessitaram criar uma conta de e-mail foi indispensável enviar novamente os e-mails de orientação e aceitação da participação na *wiki*. Ocorreram pesquisas na internet sobre o assunto e registros de conteúdos e comentários na *wiki*.

Foi elaborado um quadro síntese das ideias escritas para o índice contendo: análise e organização dos assuntos por capítulo, apresentação do índice pronto para os alunos e comprometimento dos alunos com cada item da pesquisa.

Houve a presença de um profissional da área da saúde que conversou sobre o tema de pesquisa. Foi um momento em que tiraram suas dúvidas sobre o tema.

A seguir apresentam-se os dados coletados e analisados a partir do referencial teórico construído e discussão dos principais resultados evidenciados na pesquisa.

6. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, o leitor encontra os dados coletados e analisados durante a pesquisa. Primeiramente, apresentam-se as características da população de pesquisa e os dados adquiridos através do questionário. Logo após, descreve-se informações referentes ao uso da ferramenta colaborativa na construção de um projeto de aprendizagem.

Um fator importante para o momento está em conhecer como esta turma se constituiu. Conforme registros de matrícula, a turma 7A1 iniciou o ano letivo de 2012 com 31 alunos. Durante sua trajetória 11 alunos foram transferidos. Oito destas vagas foram supridas com alunos oriundos de outras escolas. Atualmente, a turma está composta por 16 alunos do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Dos alunos ativos na turma, 22 estão fora da idade almejada para esta série e seis alunos estão adequados em relação idade/série. Uma aluna é compreendida como caso de inclusão.

6.1 Questionários em análise

Com efeito, a análise dos dados coletados através do questionário é referência para este estudo. Deve-se considerar que no dia da aplicação do questionário, no dia 11 de outubro, estavam presentes 15 alunos (as) e todos responderam as perguntas. Então, segue os resultados e tratamento dos dados referentes ao questionário.

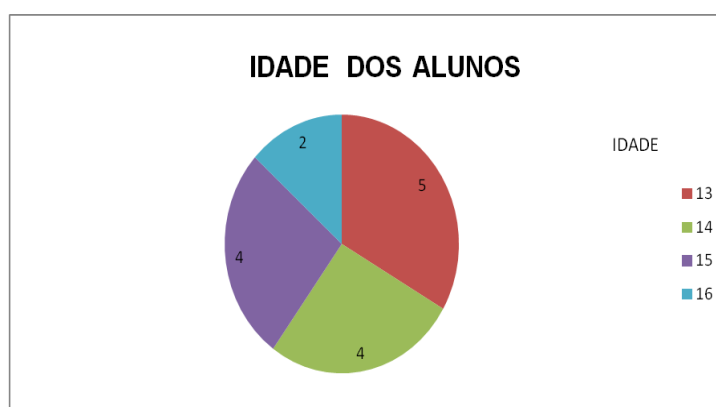


Gráfico 1: Resposta dos alunos à questão: “Idade”

As questões relacionadas ao cunho pessoal de cada aluno (a) demonstram que a turma está de certa forma homogênea e ao mesmo tempo heterogênea. Observemos, dos 15 alunos que responderam as questões, 33% estão na idade esperada para o sétimo ano do Ensino Fundamental, enquanto os demais, que representam 77% caracterizam a defasagem ano/série. Percebe-se que há uma semelhança entre os jovens, quando referimos que a maioria já teve uma ou mais repetências.

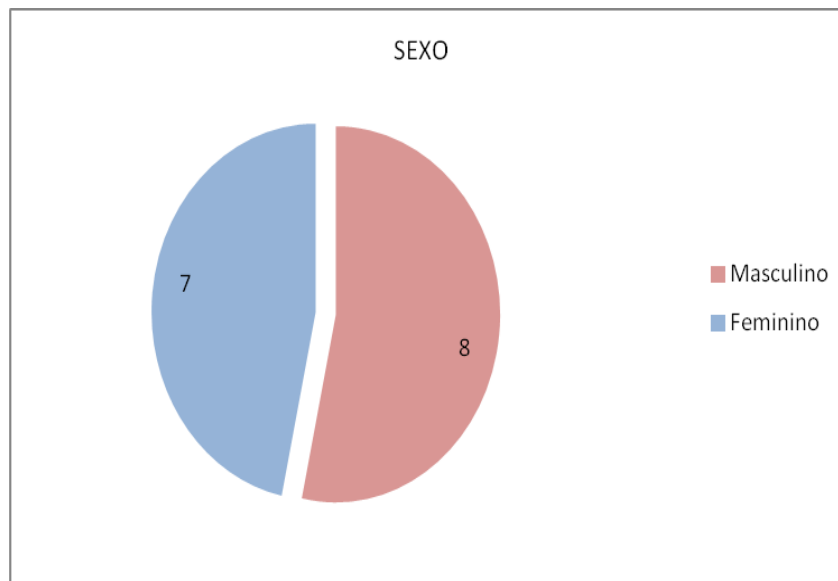


Gráfico 2: Respostas dos alunos à questão "Sexo"

Na questão referente ao sexo encontramos um equilíbrio maior, pois 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino, ou seja, oito são homens e sete são mulheres. Assim, esta turma está homogênea neste aspecto.

As questões referentes ao uso de computador e *internet* contemplam questões fechadas, semiabertas e dicotômicas que serviram para mapear as condições e recursos utilizados por estes jovens.

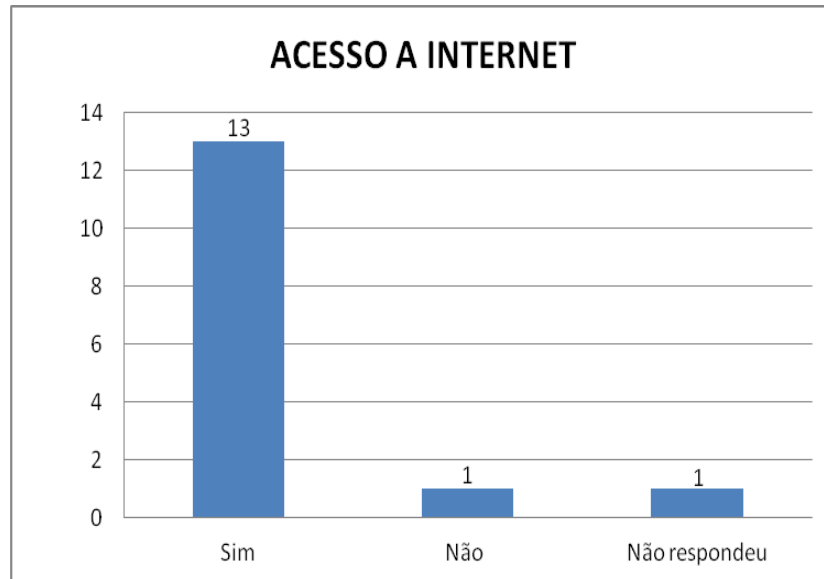


Gráfico 3: Respostas dos alunos à questão: “Você tem acesso a internet?”

A maioria dos alunos tem acesso a *internet*. É possível observar no gráfico acima que, somente dois alunos não tem acesso a *internet*, dos 14 que responderam esta questão. Um aluno não respondeu este item.

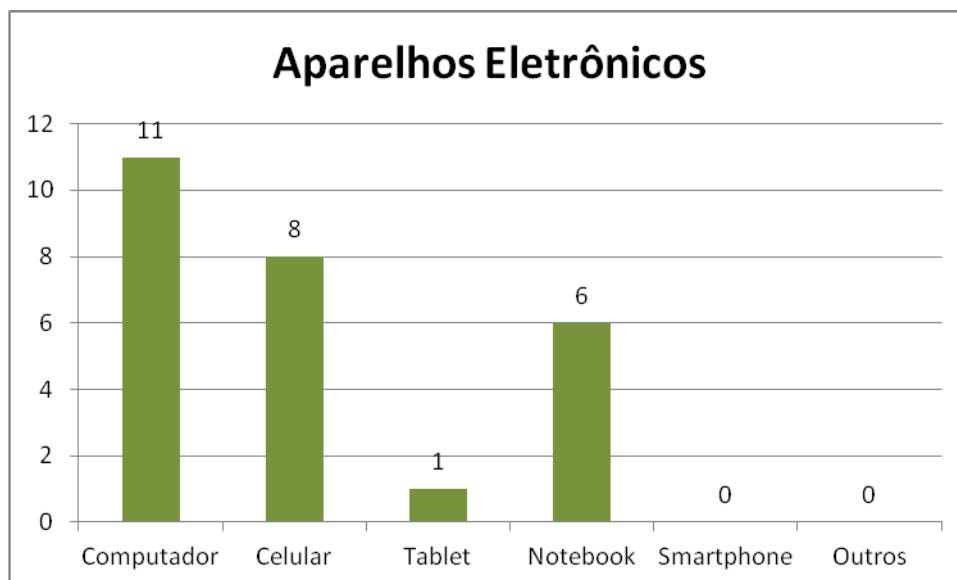


Gráfico 4: Respostas dos alunos à questão: “Através de qual (quais) aparelho(s) eletrônico(s) você acessa a internet?”

Os aparelhos eletrônicos mais utilizados pelos alunos, para acessar a *internet* são: computador, celular e *notebook*.

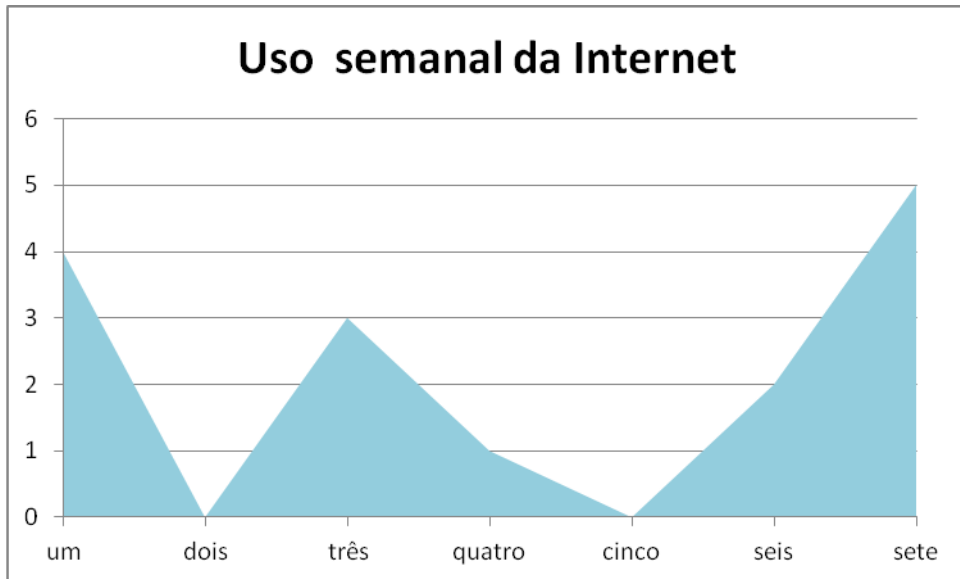


Gráfico 5: Respostas dos alunos à questão: “Quantas vezes na semana você usa a internet?”

Quando os alunos responderam a questão sobre o número de dias semanais que eles usam a internet, observamos dois fatores importantes. O primeiro refere-se aos quatro alunos que tem acesso somente uma vez na semana. Assim, as dinâmicas para oportunizar a eles o trabalho no projeto de aprendizagem deveriam ser diferentes. O segundo número importante para este trabalho, está no agrupamento dos dados referentes as outras alternativa da questão. Esta junção evidencia que onze alunos tem acesso a internet entre três a cinco vezes por semana. Assim, inicialmente, este dado caracterizou um fator formidável para o implemento do projeto de aprendizagem através da ferramenta colaborativa *wiki*.

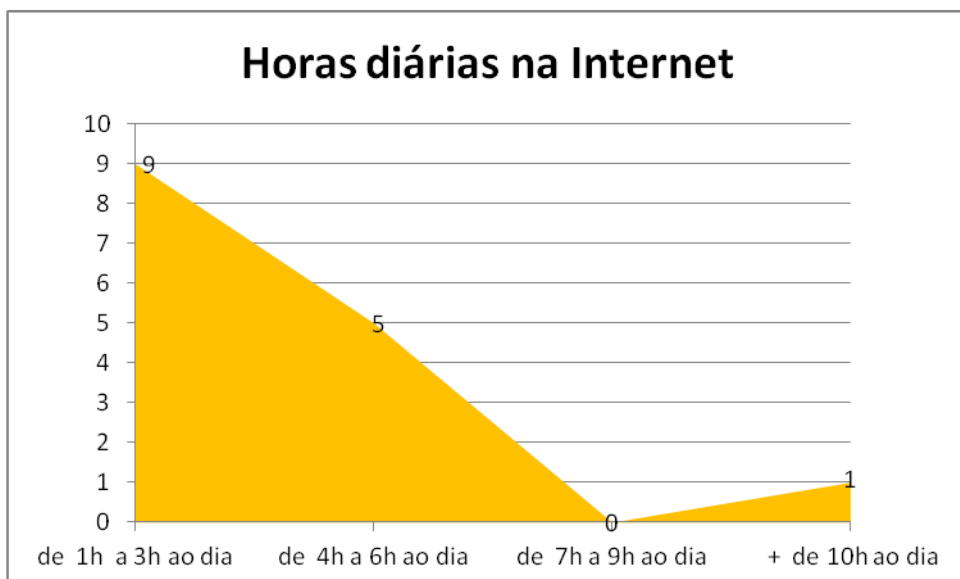


Gráfico 6: Respostas dos alunos à questão: “Quanto tempo você gasta na internet?”

Nove alunos acessam a internet de uma a três horas ao dia. Cinco alunos acessam de quatro a seis horas diários e um aluno gasta mais de 10 horas na internet ao dia. Um aluno não respondeu a questão. Então, referente ao tempo gasto com internet, temos: 60% dos alunos acessam a internet de uma a três horas ao dia; 33% dos alunos acessam de 4 a 6 horas ao dia e 7%, um aluno, acessa a internet mais de 10 horas ao dia. Outra informação que favorece o trabalho usando recursos via internet.

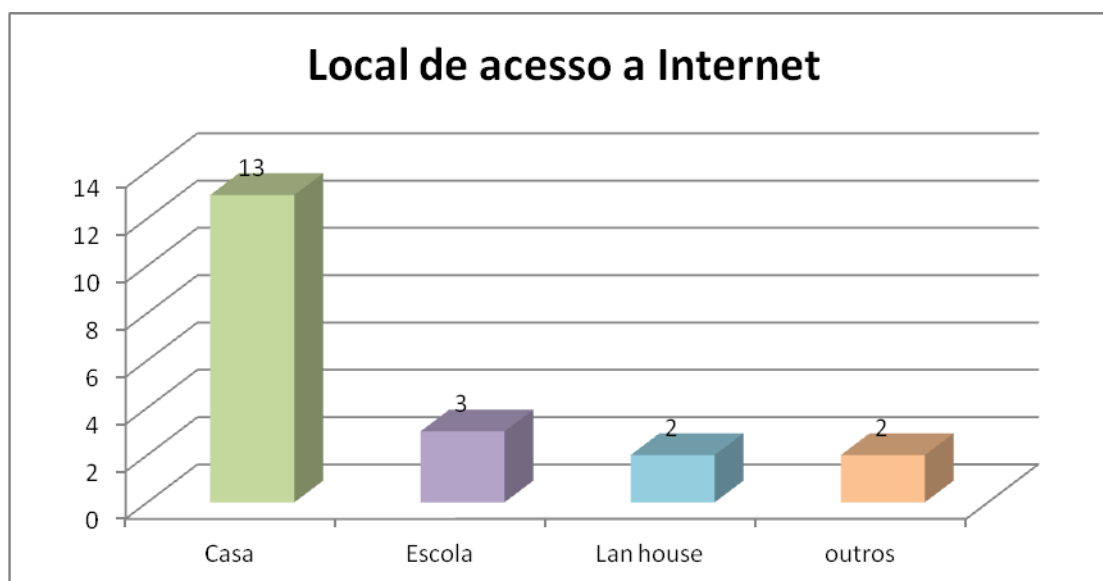


Gráfico 7: Respostas dos alunos à questão: “De onde você acessa a internet?”

Os dois alunos que marcaram a alternativa “outros” citaram que os locais são: *casa da avó e casa do tio*.

Através do gráfico acima, constata-se que a questão possibilitou aos alunos citarem espaços diferentes de acesso a internet. A casa dos alunos (as) foi apontada como o lugar de onde eles acessam a internet com maior frequência. Estes dados confirmaram que há condições tecnológicas para a execução da pesquisa utilizando a ferramenta colaborativa *wiki*.

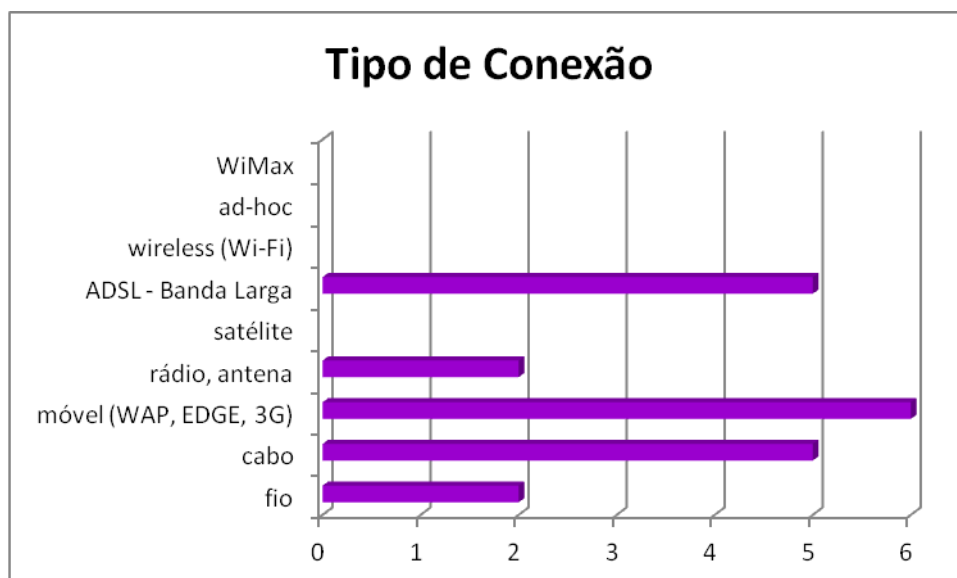


Gráfico 8: Respostas dos alunos à questão: “Qual o tipo de conexão que você utiliza para acessar a internet?”

No gráfico oito, constata-se que a maioria das conexões de internet, utilizadas pelos alunos, são de boa qualidade. Outro fator importante apontado nesta questão é: alguns alunos usam mais de um tipo de conexão a internet.

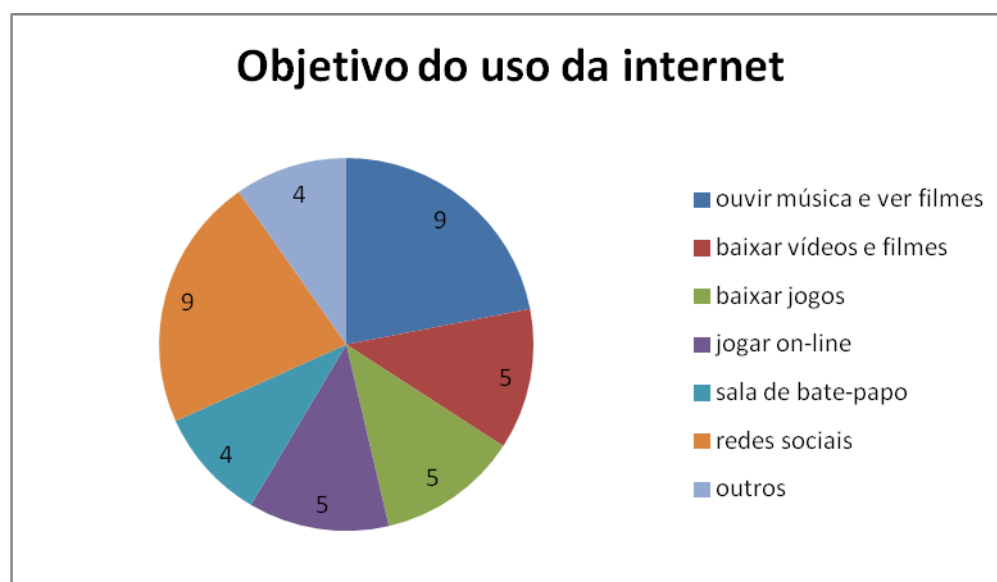


Gráfico 9: Respostas dos alunos à questão semiaberta: “Você utiliza a internet com que objetivo?”

Quatro alunos marcaram a alternativa “outros” e escreveram que *ver filmes pornô* é um dos objetivos de uso da *internet*.

Como apresentado anteriormente, os alunos tem acesso as tecnologias, a *internet*. Assim, na questão representada através do gráfico nove, constata-se que os alunos (as) de pesquisa usam estes recursos mediáticos para entretenimento e socialização através das redes

sociais na *web*. A maioria destes alunos está na adolescência, com idade entre 13 a 16 anos. Seus interesses são intensos, reais e contemporâneos. Como questão semiaberta, eles não mencionaram o uso da internet para estudo.

Quando os alunos mencionaram que o objetivo deles está em assistir filme pornô, algumas reflexões surgiram. Estes alunos estão vulneráveis a este tipo de vídeos? Será que os alunos estão buscando avaliar o quanto o pesquisador está disposto em dialogar, ou é só uma forma de “zoar”, “avacalhar”? Tal fato é tão corriqueiro que eles não guardam reserva? Um dos alunos que escreveu filme pornô como objetivo de uso da internet, colocou no questionário que tem 17 anos de idade, no entanto verifiquei a data de nascimento na ficha de matrícula e o mesmo tem 13 anos. Não posso buscar estas minúcias mais são fatos que instigam alguns estudos e análises futuros.

Para o momento, a função escolar de capacitar estes alunos para utilizarem os recursos como fonte de informação e como possibilidade de produzir conhecimento não foi alcançada. Será que foi oferecido a estes alunos a possibilidade de autoria? Houve a combinação necessária para o letramento ser desenvolvido? Segundo Warschauer (2006) esta combinação inclui equipamento, conteúdo, habilidade, entendimento e apoio social, para que haja a prática social do letramento. O uso bem planejado favorece ao desenvolvimento.

E, este planejamento é parte indispensável das atribuições da escola, dos supervisores e principalmente dos professores.

Como ainda não há postura investigativa, o nível de letramento destes alunos encontra-se no uso básico e simples de acesso e de comandos nas redes sociais. Fator que empobrece o uso, pois a habilidade para digitar, para estar conectado com várias pessoas ao mesmo tempo é a mínima esperada.

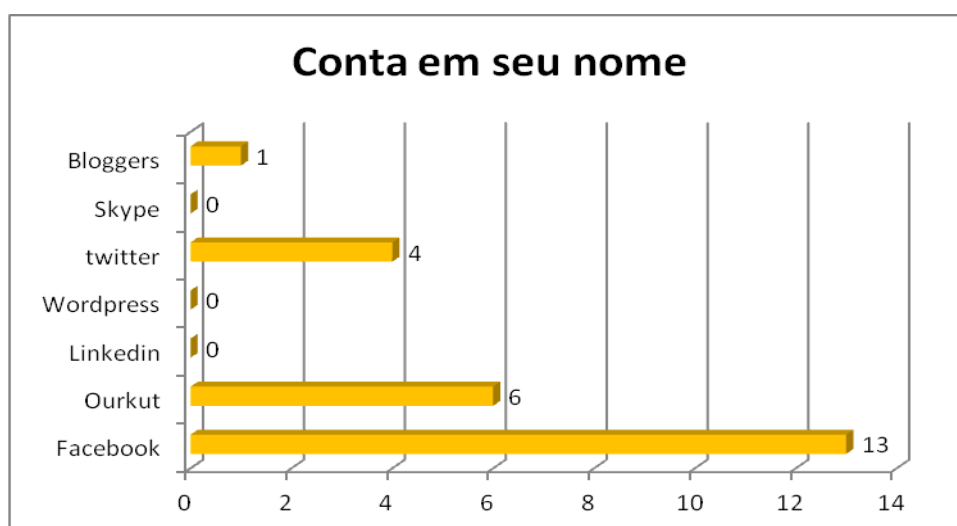


Gráfico 10: Respostas dos alunos à questão: “Você administra uma das ferramentas abaixo, em seu nome?”

Dois alunos não responderam à esta questão.

Informação importante, pois caracteriza que os alunos conhecem ferramentas de interação na *web*.

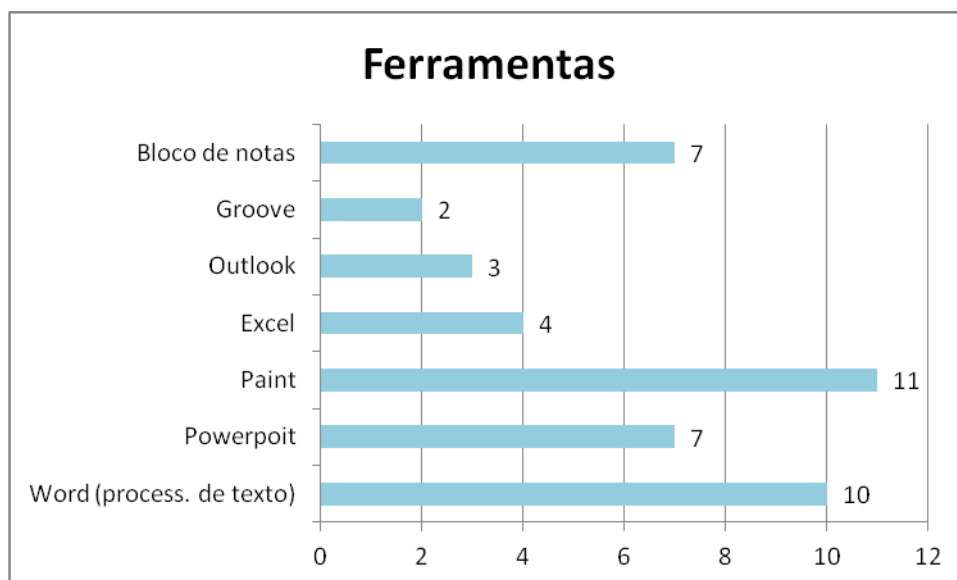


Gráfico 11: Respostas dos alunos à questão: “Das ferramentas abaixo, assinale as que você conhece:”

Os dados do gráfico acima evidenciam que a maioria dos alunos conhece mais de três ferramentas mencionadas. Em termos de letramento digital observa-se que conhecer estas as ferramentas evidencia um nível considerável para a nossa população de pesquisa. No entanto, conhecer e fazer uso adequado e produtivo destas ferramentas faz parte de outros dados para analisarmos. Através do trabalho com a *wiki* foi constatado que a forma de uso dos recursos tecnológicos está mesmo voltada para o entretenimento.

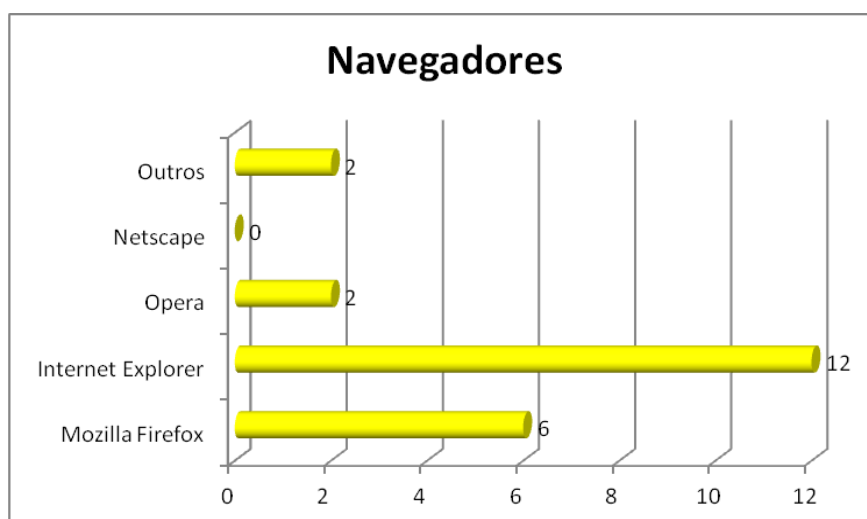


Gráfico 12: Respostas dos alunos à questão: “Dos navegadores abaixo, assinale os que você conhece e utiliza.”

Os dois alunos que assinalaram a alternativa “outro” especificaram que conhecem e utilizam o *Google Chrome*.

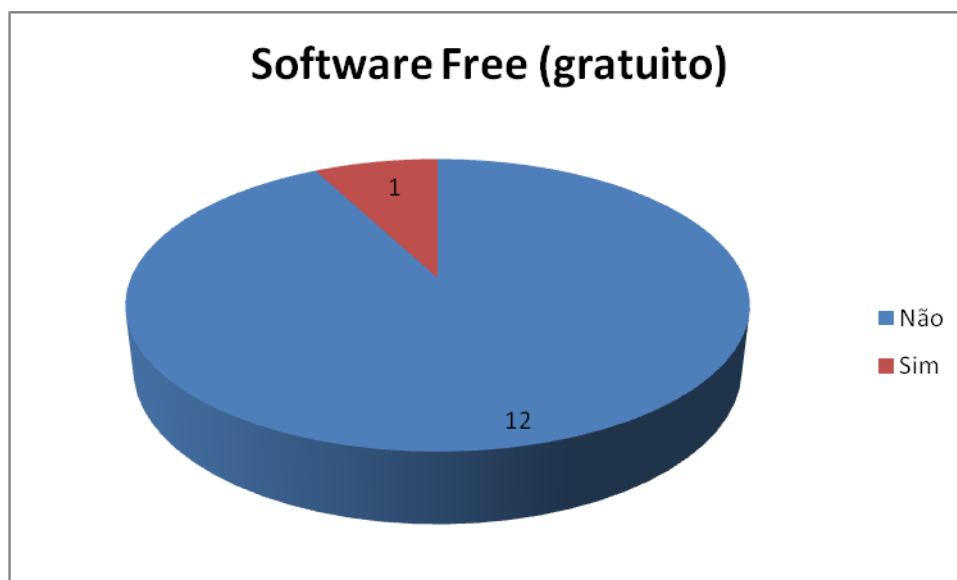


Gráfico 13: Respostas dos alunos à questão: “Você utiliza *software free* (gratuito)?”

Dois alunos não responderam à esta questão. Nenhum aluno exemplificou os *softwares free*. Penso que os alunos (as) não entendem que *software free* é qualquer programa de computador gratuito. Eles usam esse tipo de recurso para ver e baixar vídeos, para jogar on-line, bate-papo, entre outros. Mas, não marcaram a alternativa sim. Eles não reconheceram esta terminologia ou não sabem o que significa os softwares gratuitos. Entende-se que eles sabem somente manusear os recursos tecnológicos, porque o letramento que possuem é básico. Eles ainda não possuem o letramento eletrônico que segundo Warschauer (2006), inclui habilidades de outros letramentos, como os letramentos: informacional, multimídias e comunicacional. O referido autor ainda menciona que o cenário social onde os computadores e internet são usados é um fator importante para o letramento individual.



Gráfico 14: Respostas dos alunos à questão: “Você utiliza os recursos para postar vídeos na internet?”

Um aluno não respondeu a esta questão.

Novamente o letramento, neste aspecto, está para o manuseio e para o uso das funções e para a navegação na web. Os computadores e a internet estão nas vidas dos alunos mas não garante que os mesmos tenham melhorado seus desempenhos, tenham se transformado em produtores de saberes.

As próximas questões analisadas são referentes a *internet*, computador e aprendizagem. Esta etapa do questionário contemplou questões referentes a aprendizagem escolar.

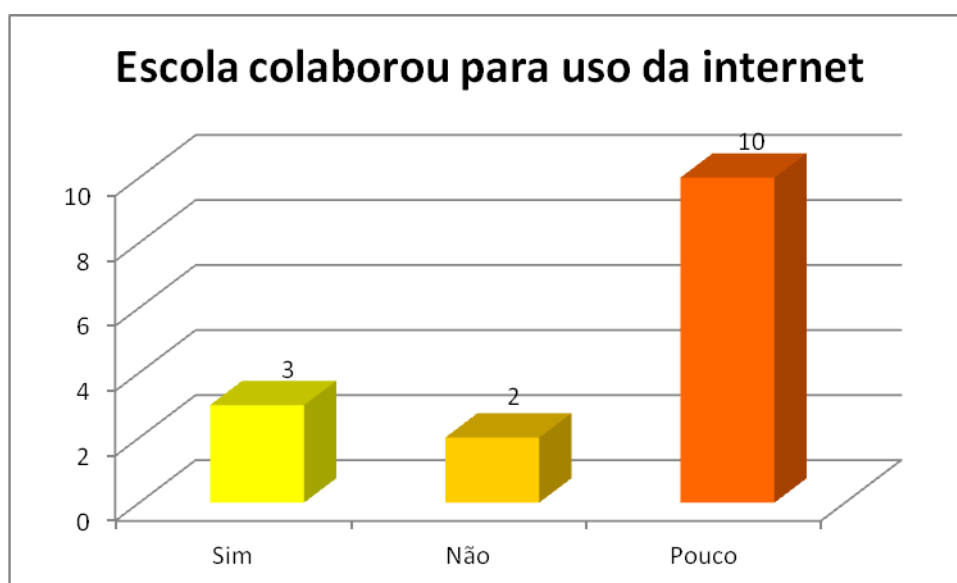


Gráfico 15: Respostas dos alunos à questão: “A escola colaborou para aprimorar o uso do computador e da internet?”

Ao analisar essa informação percebe-se que, segundo os alunos, os recursos tecnológicos disponíveis e utilizados nas aulas, na escola não colaboraram significativamente para qualificar o uso da internet. Esta é uma questão relevante para o espaço escolar. Também, é possível que estes alunos não reconheçam a aprendizagem oferecida no espaço escolar como significativa. Ou, ainda, quando o aluno não reconhece que a escola colabora para sua aprendizagem, a aprendizagem fica comprometida. Ao relacionar estes dados com os dados já analisamos anteriormente, no gráfico nove, observa-se que o uso da internet somente para entretenimento evidencia a falta de orientação para o aproveitamento destes recursos. Quem trabalha este conhecimento com os jovens? Quando este conhecimento não é trabalhado em casa e nem na escola os jovens acabam gastando o tempo na frente do computador e na internet somente como passatempo. Eles, também, estão vulneráveis a conteúdos de má qualidade. Como já foi mencionado, Warschauer (2006) alerta que há inúmeros conteúdos com informações imprecisas, enganosas, incompletas e inúteis para a educação escolar. Eis a razão da orientação para o uso de conteúdos da web. Quando a escola e a família dialogam e analisam criticamente, com os seus filhos e alunos sobre tais conteúdos estes perigos podem ser minimizados. É uma postura para possibilitar o desenvolvimento do letramento crítico que é um elemento essencial de leitura na era *on-line*.

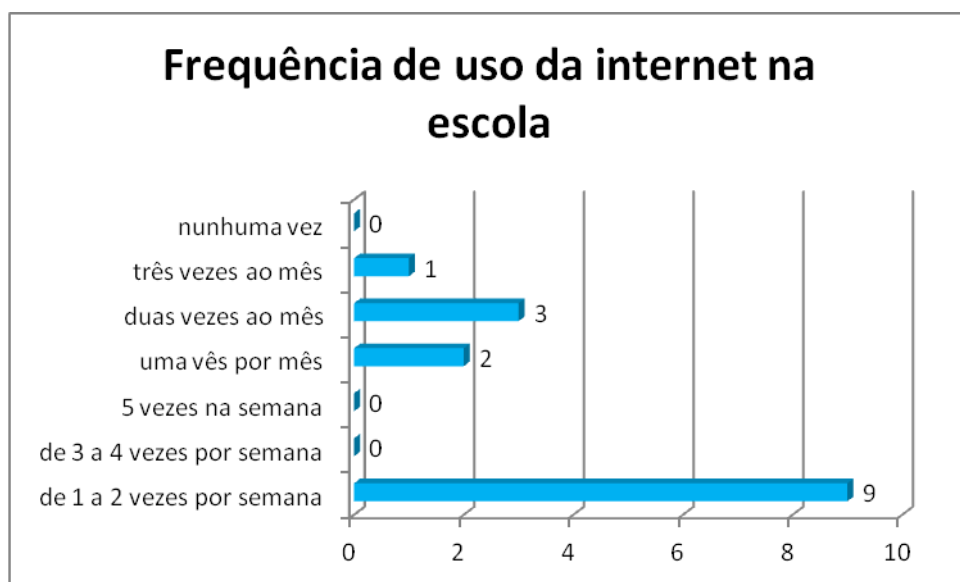


Gráfico 16: Respostas dos alunos à questão: “Com que frequência você utilizou os computadores na escola durante este ano letivo?”

As escolhas assinaladas pelos alunos, para a questão acima representada, evidenciam que a turma 7A1 não percebe o uso da internet na escola da mesma maneira. Enquanto seis alunos assinalaram que usam a internet uma a três vezes ao mês, nove alunos marcaram que este uso é de uma a duas vezes na semana.

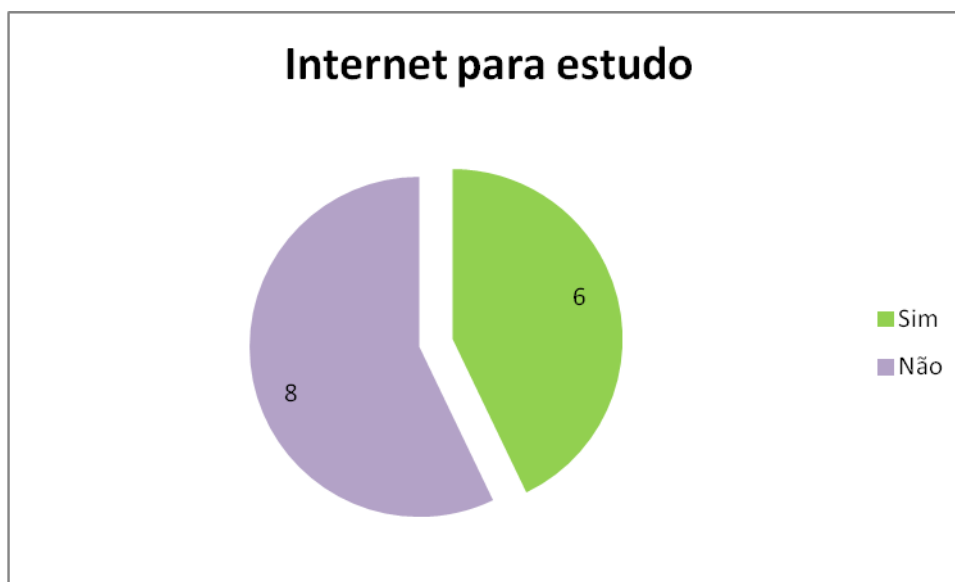


Gráfico 17: Respostas dos alunos à questão: “Você costuma utilizar a web, internet para estudar?”

Um aluno não respondeu a esta questão.

Ao analisar este gráfico, pode-se constatar que 43% dos alunos usam a internet para estudo. Tal dado não havia aparecido na questão representada pelo gráfico nove. Neste aspecto a forma de elaborar as questões para a pesquisa faz toda a diferença. Os alunos que usam a internet para estudo mencionaram que o fazem através dos sites Google e Pesquisa Escolar. Ocorre leitura superficial e o copia, cola. Novamente evidenciamos que os jovens utilizam a internet para buscarem informações básicas, rápidas. Percebe-se que os estudos são realizados porque o professor solicitou. Ou seja, não como iniciativa própria, nem por desejarem aprender. Neste aspecto o letramento informacional destes alunos ainda está limitado.

Na coleta de dados e na *wiki* da turma não evidenciamos competências deste letramento ou de outros. Pois os alunos não sabem identificar as fontes, nem a confiabilidade dos sites onde pesquisam. Será que foi proporcionado a estes alunos o desenvolvimento destes saberes? Será que a solicitação de pesquisa é orientada pelos professores de forma a conduzirem os alunos para a reflexão e produção de conhecimento? Estas dúvidas incomodam por não conhecermos o que distorceu a aprendizagem destes alunos.

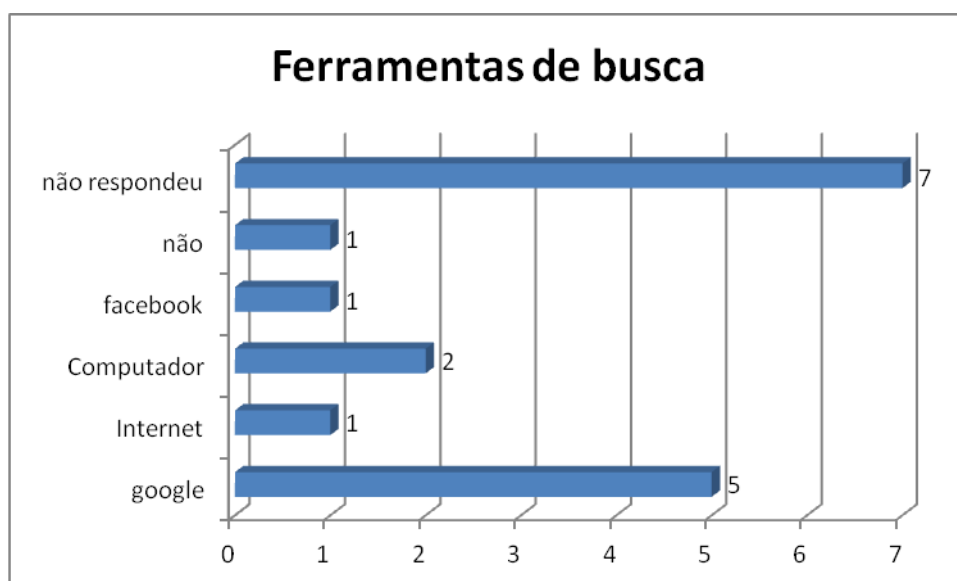


Gráfico 18: Respostas dos alunos à questão aberta sobre a utilização da internet para estudos: “Quais as ferramentas de busca mais utilizadas por você?”

Através das respostas referentes ao tipo de ferramentas de busca utilizadas pelos alunos verifica-se que a maioria dos alunos não respondeu a questão. Somente 29% dos alunos mencionaram uma ferramenta de busca. Será que a questão aberta dificultou a compreensão? Ou, eles não sabem o que significa ferramenta de busca? Pois bem, comparando o gráfico 17 com o gráfico 18, constata-se que o número de alunos que usa internet para estudo corresponde com o número de alunos que mencionou um tipo de ferramenta de busca. O número de alunos que não respondeu a questão, ou que respondeu de maneira incorreta é correspondente a 71% das respostas. Um índice bem representativo. Fica evidente a necessidade de um trabalho qualificado referente ao letramento eletrônico.



Gráfico 19: Respostas dos alunos à questão aberta sobre a utilização da internet para estudos: “Quais os sites que você costuma usar para coletar (pesquisar) informações para um trabalho escolar?”

Novamente, observa-se que o *Google* é o *site* mais acessado pelos alunos. Assim como a maioria das pessoas do mundo todo. É um site com design e usabilidade reconhecidos e utilizados por sua eficiência. Os usuários ficam satisfeitos ao consultar este site. Para efeito,

·**Usabilidade**: medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficiência, eficácia e satisfação em um contexto específico de uso. [...] ·**Satisfação**: ausência de desconforto e presença de atitudes positivas para com o uso de um produto (BRASIL, 2012, p.16).

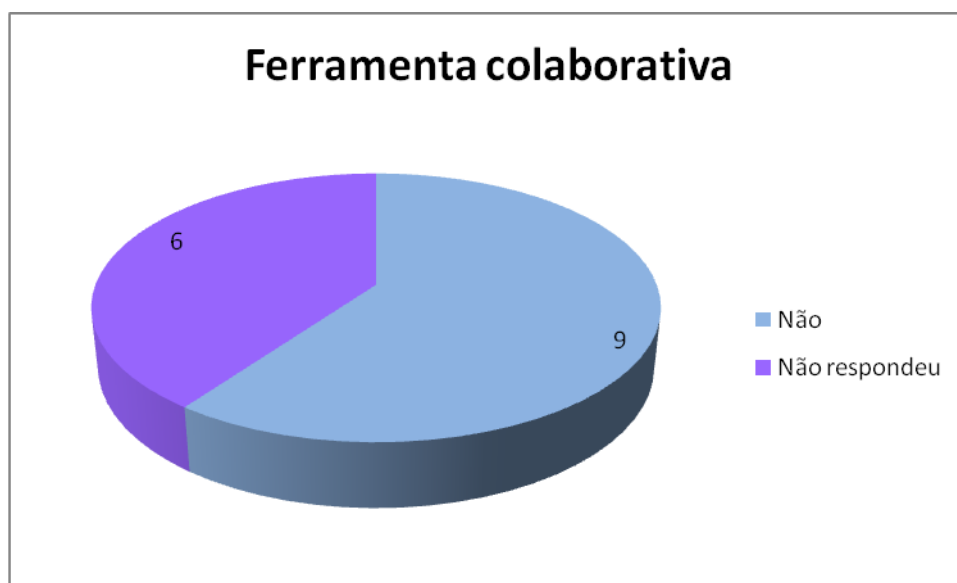


Gráfico 20: Respostas dos alunos à questão aberta: “Você já participou ou participa de grupos que utilizam ferramentas de participação e criação colaborativa na web?”

Os alunos e alunas não responderam as três próximas questões, que são: “Em caso afirmativo, exemplifique a ferramenta utilizada”; “Qual foi sua forma de participação referente a participação colaborativa?” e “Qual a criação colaborativa realizada?”

É possível constatar que a efetivação de projetos que privilegiem o trabalho colaborativo ainda não ganhou força neste estabelecimento de ensino, conforme esta população de pesquisa, a turma 7A1. Esses alunos não tiveram contato com trabalhos colaborativos. Os recursos tecnológicos e de mídias existem na Escola. Eles oferecem condições para a realização de atividades colaborativas. Deste modo, verifica-se a importância deste estudo. Compartilhar este trabalho com os alunos e educadores da Escola poderá indicar caminho para a aprendizagem colaborativa por meio das TIC. Através do qual, as competências do letramento digital podem ser desenvolvidas e os alunos (as) tornam-se “pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos” (ALMEIDA, 2005, p.77).

Nessas condições iniciamos o uso da ferramenta colaborativa *wiki* para realizar um projeto de aprendizagem com a turma. Além de verificar os letramentos que emergem durante esta pesquisa, foi necessário possibilitar a aprendizagem sobre o uso da *wiki*. Da mesma forma, envolver os alunos no projeto de aprendizagem significou adentrar numa proposta e em habilidades novas para os alunos. No próximo item, o leitor encontra a descrição dos dados coletados através da montagem e organização do projeto de aprendizagem utilizando a ferramenta colaborativa *wiki*.

6.2 Implicações para uma proposta colaborativa

A população de pesquisa foi escolhida juntamente com a supervisão escolar da instituição. Dentre as cinco turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental de Nove anos, a turma 7A1 foi indicada por estar composta por alunos em distorção ano e série. A coleta de dados feita, de forma intencional, através do projeto de aprendizagem utilizando a *wiki* estava prevista para acontecer em quatro semanas, tempo que extrapolou, pois usamos sete semanas. As primeiras quatro semanas serviram somente para cadastro dos alunos na *wiki* e vislumbrar os primeiros passos do projeto. Como citamos anteriormente, Torre (2010) argumenta que a construção de um grupo colaborativo bem sucedido exige tempo e trabalho conjunto. Com base nessa informação iniciamos o trabalho com os alunos no dia 11 de outubro de 2012.

A seguir, descrevemos os dados observados e as situações que envolveram as competências da professora (pesquisadora) e dos alunos no projeto de aprendizagem usando a ferramenta colaborativa. Situações interpretadas e analisadas a luz dos autores que apoiam e fundamentam este estudo.

Foi possível constatar através da análise dos dados coletados que três fatores inibem a participação letrada dos alunos na busca pela aprendizagem. Situações detalhadas a seguir.

No primeiro encontro presencial com os alunos da turma 7A1 houve a apresentação da proposta de pesquisa e logo após a aplicação do questionário. No segundo momento, conversamos sobre a necessidade dos alunos aprenderem a utilizar a ferramenta colaborativa *wiki*, já que, através do questionário, ficou evidente que os mesmos ainda não conheciam esta ferramenta. De maneira simples e breve foi explicado sobre a escolha desta ferramenta e suas características. Logo após ficou acordado que os alunos (as) iriam pesquisar sobre o uso da *wiki*. O que não aconteceu. Neste momento da pesquisa percebe-se que a motivação dos

alunos está limitada. Ou seja, os jovens querem aprender sobre o assunto sexualidade. Mas, pesquisar e estudar de forma autônoma ainda não está presente nos objetivos desses alunos.

Sendo assim, foi encaminhado aos sete alunos que disponibilizaram o endereço eletrônico um e-mail aos alunos com o link explicativo de como aceitar um convite da *wiki*, para a nossa página. Nenhum aluno respondeu ao *e-mail* ou consultou o material sugerido. Através de mais uma conversa com a turma, foi mencionado todos os movimentos realizados em busca de participação e acesso as informações sugeridas. Neste momento, verificamos que a maioria dos alunos de pesquisa não tem acesso a internet de forma fácil. Este recurso ainda representa um custo alto para o modelo econômico da nossa população de pesquisa. Pois, diferentemente das respostas registradas no questionário, somente quatro alunos tem acesso a internet nas suas residências. Mesmo assim, estes alunos não se envolveram no projeto de forma mais participativa. Compreende-se que o primeiro fator inibidor e limitador de participação, destes alunos na busca de conhecimento através da ferramenta colaborativa, estão na falta de acesso à *internet*.

Com o objetivo de resolver a dificuldade dos alunos com acesso a internet foi elaborado um horário alternativo, semanal, no contraturno, no EVAM. (Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia) da escola para os alunos trabalharem no projeto de aprendizagem da turma. Disponibilizamos seis manhãs, de quatro horas cada uma, para os alunos da turma realizarem o projeto de aprendizagem na *wiki*. No entanto, das 24 horas disponibilizadas, estes alunos utilizaram, no máximo, três horas com o projeto da turma.

Esta população de pesquisa ainda não desenvolveu o nível básico de letramento. Eles não usaram a capacidade de letrar-se que, segundo Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa (2008), letramento é “[...] Estado ou condição de indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita, ou de exercê-las como instrumentos de sua realização e de seu desenvolvimento social e cultural”.

Neste caso, a falta das habilidades do letramento como: ler e escrever, compreender, produzir conhecimento são um entrave para o uso social deste próprio letramento e dos outros letramentos existentes. A falta destas competências comprometeu e limitou a aprendizagem e autonomia dos alunos no trabalho com a ferramenta colaborativa *wiki*. O acesso à rede é limitado, mais o limite imposto pela falta das competências do letramento sinaliza a fragilidade destes jovens quanto aos saberes necessários para o letramento. O que caracteriza o segundo fator limitador de participação na *wiki*. Segundo Warschauer (2006) a exclusão associada ao letramento também evidencia uma exclusão digital. Entendimento que ficou confirmado pelos dados observados neste estudo, com esta população de pesquisa.

Um exemplo destas limitações está na forma como os alunos usam os recursos tecnológicos. A dificuldade dos alunos em aceitarem o convite para participarem da *wiki* está em não conhecerem a referida ferramenta, mais também na falta de competências relacionadas ao letramento. As habilidades receptivas e produtivas de informação destes alunos estão inconsistentes. O terceiro fator inibidor de participação está no desafio da escola mobilizar estes alunos para a aprendizagem. Retomamos um trecho já citado para elucidar tal afirmação: “o desafio que se coloca à escola nesta nova era é o digital, o qual é capaz de mobilizar o aluno para a aprendizagem, como verdadeiro autor do conhecimento e não um mero consumidor de informação” (TORRE, 2010, p.15).

O envolvimento dos alunos com o projeto elaborado de forma colaborativa, com assunto de interesse da turma não foi suficiente para mobilizá-los. Eles ainda não haviam trabalhado com um projeto de aprendizagem. Segundo relato dos alunos, eles nunca pensaram sobre objetivos, justificativa para estudarem um assunto. Ou seja, é o primeiro projeto de aprendizagem proposto para esta turma, onde “a investigação do problema, a contextualização do tema, a tomada de decisões em grupo, as situações de troca, a reflexão individual e coletiva, a tolerância e a convivência com as diferenças, as constantes negociações e as ações conjuntas” (ALMEIDA, 2005, p. 77), estão sendo exercitadas. Para esta pesquisa foi necessário observar, interferir, propor este projeto como um conteúdo a ensinar. Circunstâncias distintas mais entrelaçadas.

Note-se que até o momento estava em análise o todo, o conjunto, o coletivo. É importante ressaltarmos que dois alunos possuem um conhecimento digital diferenciado dos demais. Eles demonstram habilidade com e-mails, com os comandos para usarem a internet e a *wiki*. Inicialmente não conheciam a ferramenta colaborativa, mas os dois conseguiram compreender facilmente os ícones, os *links*, as funções da *wiki*. Foram estes alunos que colaboraram e auxiliaram os colegas a criarem suas contas de e-mail, acessarem e realizarem as leituras e atividades de pesquisa. Como menciona Torres (2010) os alunos tornam-se tutores um dos outros. Estes saberes individuais foram importantes. No entanto, as competências destes alunos também evidenciam o uso simplificado dos recursos. São ações automáticas, rápidas, sem consciência. No momento de ler, escrever, compreender, letrar-se estes dois alunos apresentaram limitações bem semelhantes aos seus colegas.

Em suma, dentre os tipos de letramento temos o letramento individual e o letramento coletivo. Segundo Warschauer (2006) a capacidade de letramento individual é determinante para a capacidade do uso da internet. Neste caso, a hegemonia das capacidades individuais desta turma de pesquisa não favoreceu o letramento coletivo. Pois, a possibilidade de troca de

informações e construção coletiva facilitada pela proposta de trabalho com a *wiki* não ocorreu como o esperado. Ao analisar os comentários postados pelos alunos na *wiki* da turma é possível constatar uma influência de opiniões sobre a opinião de outros. Mas, são postagens curtas, com sentenças econômicas e simples. Pouco consistentes o suficiente para mobilizar os colegas para a aprendizagem, para o letramento digital. O registro escrito não demonstrou a produção de conhecimento.

Situação que requer estudos, propostas e atitudes diferenciadas para possibilitar a estes alunos uma postura de alunos letrados. São necessárias análises sobre os critérios para formação de turmas, para o uso de metodologia, para a proposta pedagógica, para a efetivação do currículo, para a mobilização da comunidade escolar em prol destes alunos.

A proposta de realização de projeto de aprendizagem contribuiu para que ocorresse a leitura da forma de participação e do trabalho coletivo. Portanto, segue relato parcial do projeto de aprendizagem desenvolvido com os alunos. Parcial porque o mesmo continua em andamento e porque este é um meio para constatar os letramentos emergentes durante tal proposta.

Com efeito, às vezes a articulação, a mobilização, a flexibilização de espaços e tempos foram necessários para a realização do projeto de trabalho. Foi imprescindível mobilizar professores, escola, alunos para efetivarmos o projeto de aprendizagem da turma 7A1. Alguns professores disponibilizaram os horários das suas disciplinas para que os alunos trabalhassem na *wiki*.

Moran (2000) menciona que a comunicação virtual permite que os espaços e tempos fiquem mais flexíveis. E, Hernández (2000) nos fala que através dos projetos de trabalhos em tempos atuais é possível reorganizar a gestão do espaço e do tempo escolar. Estes são alguns dos movimentos necessários para a colaboração, talvez um primeiro passo para a criação de situações de aprendizagem colaborativas entre os professores/professores, professores/alunos e alunos/alunos. A reconstrução do espaço e do tempo escolar é imprescindível.

Em seguida descreveremos, segundo Passerino (2001), as principais mudanças necessárias para o trabalho com projetos no espaço escolar que foram observadas nesta pesquisa. Mencionaremos quatro destas mudanças. A primeira diz respeito a possibilidade de trabalharmos o tema de interesse dos alunos. Não descartar ideias, mais sim delimitar e organizar a questão de pesquisa. Percebemos que os alunos ficaram surpresos com as etapas do projeto desenvolvidas com eles. Sobre este fato podemos registrar através da tabela a seguir o interesse dos alunos por variados temas.

Tabela 2: Escolha do tema de pesquisa

<i>Assuntos</i>	<i>Quantidade de votos</i>
Sexo	8
Filme	4
Música	1
Esportes	1
Jogos esportivos	1
Games	2
Imagens na Internet	1

Elaborada pela autora

Com as escolhas feitas e assinaladas, questioneei: O tema sexo foi escolhido pela maioria? Eles responderam que sim. Vocês são dezoito alunos, oito votaram neste tema. Os alunos não entenderam que o tema não era a escolha da maioria, mas sim o assunto com maior votação.

Perguntei: “Os alunos que escolheram os outros temas aceitam o tema sexo como nosso foco de estudo?” A maioria respondeu que sim, e confirmaram o interesse no assunto. Um deles falou: “Estamos na idade de fazer - bateu uma mão na outra” (gesto que representa a prática de sexo).

A segunda mudança necessária para trabalhar com projetos está na postura do professor, que neste caso é também pesquisador. Passerino (2001) nos fala que o professor deixa de ser um transmissor do conhecimento para ser um “guia”, um “facilitador” flexível, democrático e reflexivo. Nesse caso, a movimentação feita abarcou estas posturas, no entanto a resposta dos alunos não acontece automaticamente. Para ocorrer mudanças e aprendizado por parte dos alunos é necessário que os mesmos estejam comprometidos com o projeto com a própria aprendizagem. O comprometimento com a própria aprendizagem é a terceira mudança. Talvez a mais difícil para esta população de pesquisa.

Como quarto ponto de mudança para o trabalho com projetos desta pesquisa incluímos a importância da participação ativa de todos, definindo com o grupo as regras e contratos que foram validados para o projeto (PASSERINO, 2001).

Seguem algumas considerações importantes para o nosso estudo e projeto de aprendizagem. Construídas pelo grupo de alunos:

Quadro 3: Construção do projeto pelos alunos

Questão (O quê?): *Como prevenir doenças sexualmente transmissíveis e evitar a gravidez?*

Justificativa (Por quê?)

Nós somos adolescentes, estamos na idade para aprendermos sobre sexo. Nós sabemos um pouco sobre o assunto e queremos aprender mais. Queremos saber como evitar doenças e a gravidez no momento do ato sexual.

Sabemos que as doenças sexualmente transmissíveis são a AIDS, HIV, gripe suína, crista de galo, câncer, entre outras. Para evitar a gravidez tem a pílula, comprimido, ligamento, vasectomia, camisinha masculina e feminina. Mais temos dúvidas quanto ao uso correto dos mesmos.

Objetivo (Para quê?)

Obter informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Conhecer formas seguras de prevenir estas doenças e evitar a gravidez.

Metodologia (Como?)

Buscaremos informações em materiais escritos, através da seleção de conteúdos da internet, de livros, revistas, jornais, filmes e entrevista com ginecologista. Cada aluno estará responsável por um conteúdo específico. Ao final, será montado um texto colaborativo na wiki, elaborado pelos alunos e alunas.

Elaborado pela autora

Quando os alunos foram instigados a falarem suas hipóteses sobre as doenças sexualmente transmissíveis, responderam: a AIDS, HIV (falaram que é a mesma coisa), gripe suína (todos riram), crista de galo (isso não existe, riram muito), câncer (capaz, isso não! né professora?). Nesta conversa, informal, há a possibilidade de um aprender com o outro, de se conhecerem, de criarem o vínculo necessário para o comprometimento do grupo. Nestas conversas surgem alguns alunos que são chamados a participarem ou a respeitarem a opinião do outro, a colocarem-se na conversa de forma colaborativa.

As hipóteses referentes a evitar gravidez trouxeram questões importantes para o projeto. Quando uma aluna falou em pílula, outra falou em anticoncepcional e outra falou em comprimido. Surgiu o questionamento: “Pílula e comprimido é a mesma coisa”. Eu devolvi a pergunta, “Talvez, será?” Depende do que podemos entender por cada um deles. Um aluno mencionou que o homem faz uma operação, mais que continua podendo “fazer”. Ele estava falando da vasectomia. A partir daí, propomos a criação de um índice para orientar nossa pesquisa. Percebemos que a questão de pesquisa é ampla.

O quadro a seguir foi construído a partir das intenções de índices escritos pelos alunos em papel, na sala de aula. A grande maioria dos alunos registrou de três a quatro itens.

Tabela 3: Intenção de índice

(Continua)

Quadro de intenção de índice	
Assuntos sugeridos	Votos
Tipos de doenças transmitidas sexualmente	4
Como se evita gravidez	3
Qual a consequência da masturbação?	2
Como se usa uma camisinha	7
Como fazer uma mulher gozar	2
Como se pega câncer nos testículos	
Como evitar uma doença transmitida sexualmente	5
Como combater estas doenças	
Como fazer sem pegar essas doenças	
Estas doenças podem levar a morte	2
Orientar os adolescentes sobre para não ter essas doenças	
Pílula do dia seguinte	4
Anticoncepcionais	4
Remédio para curar a doença	
Tipos de camisinhas	2
Uso de anticoncepcionais	2
Como são feitas as camisinhas masculinas e femininas	2
Higiene antes e depois de usar a camisinha	
Consequências de fazer sexo sem camisinha	
Por que da camisinha feminina	

	(Conclusão)
Uso correto da camisinha	2
Por que o homem pode brochar	
Consequência destas doenças	
As doenças podem ser curadas	
Como usar remédios para prevenir doenças e gravidez	
Como é usado o preservativo	
Como usar comprimidos	
Como prevenir doenças pós ato sexual	

Elaborado pela autora

Quadro 4: Índice apresentado a turma – momento presencial

<i>ÍNDICE</i>
<i>1. INTRODUÇÃO</i>
<i>2. SEXO SEGURO</i>
<i>2.1. Uso correto do preservativo, das camisinhas</i>
<i>2.2. Como fazer sexo sem pegar doenças</i>
<i>2.3. Tipos de preservativos</i>
<i>2.3.3. Camisinhas femininas</i>
<i>2.4 Consequências de se fazer sexo sem camisinha</i>
<i>2.5 Existe como prevenir doenças pós ato sexual</i>
<i>3. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS</i>
<i>3.1 Tipos de doenças</i>
<i>3.2 Como combater estas doenças? As doenças podem ser curadas?</i>
<i>3.3 Como usar os medicamentos</i>
<i>3.3. Consequências das doenças sexualmente transmissíveis. Elas podem levar a morte?</i>
<i>3.4 Como se pega câncer nos testículos</i>
<i>3.5 Orientação para os adolescentes sobre prevenção destas doenças</i>
<i>4. ANTICONCEPCIONAIS</i>
<i>4.1 Como evitar a gravidez</i>
<i>4.2 Tipos de anticoncepcionais e como utilizá-los adequadamente</i>
<i>4.3 Pílulas do dia seguinte</i>
<i>5. HIGIENE PESSOAL</i>
<i>5.1 Higiene antes e após o ato sexual</i>
<i>5.2 Higiene ao usar a camisinha</i>
<i>6. CURIOSIDADES</i>
<i>6.1 Quais as consequências da masturbação</i>
<i>6.2 Como fazer uma mulher gozar</i>
<i>6.3 Como são feitas as camisinhas masculinas e femininas</i>
<i>6.4 Porque o homem pode brochar</i>
<i>CONCLUSÕES</i>
<i>REFERÊNCIAS</i>

Combinamos que os alunos poderiam comparecer no EVAM para realizarmos a organização das sugestões de índice. Somente seis alunos (as) compareceram no contraturno e participaram desta organização. O referido quadro serviu para montarmos o índice que orienta a pesquisa, o projeto de aprendizagem. O índice foi apresentado a turma, no dia 06/11, momento presencial.

A maioria dos alunos iniciou a “pesquisa” na *internet*. Trabalharam apenas com leituras rápidas e superficiais. Constatou-se que alguns escutavam som, entravam no *Facebook* e pesquisavam tudo ao mesmo tempo. E no *Google*. O que evidencia um letramento funcional, mínimo, passivo para a aprendizagem escolar. Warschauer (2006) complementa nossa explanação ao falar que só ter acesso a internet nas escolas não garante que haverá postura pesquisadora. É necessário habilidades específicas de pesquisa para usar a internet. Fator que não observamos durante o trabalho com os alunos de pesquisa.

A maioria dos alunos não sabe formular a questão de investigação. Eles usam termos que confundem a ferramenta de busca. Eles não sabiam o significado do termo fonte de pesquisa. Apresentaram grande dificuldade em compreender como identificar uma fonte confiável. Ainda não se apropriaram deste conhecimento. Os alunos ficaram surpresos com a recomendação de desconfiarem das informações que não possuem a identificação do autor. Que é importante confiarmos na fonte que consultamos. Os alunos ainda estão se apropriando destes termos e saberes. Interessante foi observar que nenhum aluno usou os hiperlinks dos textos. Eles seguiram o caminho linear de leitura. O hipertexto não foi explorado. Tais observações confirmaram a afirmação de Warschauer (2006) que letramento eletrônico é muito mais que saber operar um computador.

Como já dito, as semelhanças de letramento dos alunos desta turma reforçam a pouca capacidade de aprendizagem. Devido a estes fatores, o projeto de aprendizagem através da *wiki* excedeu às quatro semanas estimadas inicialmente. Somente para os alunos aceitarem o convite da *wiki* e conhecerem esta ferramenta o tempo previsto foi ultrapassado.

Como a maior parte do projeto de aprendizagem foi presencial observamos que seis alunos não lembravam as senhas dos seus e-mails. Foi necessário criar novas contas de e-mail para eles. Após, os mesmos alunos evidenciaram que não sabiam acessar nem enviar e-mails. A ajuda e colaboração dos colegas foi importante para viabilizar o trabalho com a *wiki*. A necessidade de abrir nova conta de e-mail para quatro alunos que haviam feito uma conta nova no dia anterior foi um trabalho que envolveu tempo extra.

Dos dois alunos que sabem utilizar a *internet* descreveremos parte da observação feita sobre o aluno dezesseis. Ele apresentou habilidades com o equipamento e com os recursos de mídia. Ele não havia respondido aos e-mails enviados por não ter acesso a *internet* nesta semana. Na sua casa, estão mudando para outro serviço de conexão de internet. Ele acessou facilmente seu e-mail, aceitou o convite do *wiki*. Já na página do nosso *wiki*, assistiu aos três vídeos postados pela pesquisadora, orientando sobre o *wiki*. Mostrei como editar e o aluno já desejou incluir uma imagem, escreveu seus assuntos de interesse. O aluno dezesseis não sabia os comandos para salvar imagens da internet para o computador e depois para o *wiki*. Foi explicado para o aluno e o mesmo aprendeu com facilidade.

O aluno vinte e a aluna três compareceram na sala do EVAM, no contraturno. Eles limpam as caixas de entrada dos seus *e-mails*. Enviei o convite novamente para os dois alunos. Constatamos que o e-mail foi direto para a Lixeira. Finalmente, eles aceitaram o convite e realizaram as tarefas. A aluna três usa os recursos e comandos do computador com eficiência e rapidez. Foi possível perceber que a aluna leu os textos consultados na internet e elaborou seu comentário.

Demo (2001) ao falar sobre o coletivo faz referência as habilidades individuais necessárias para que o coletivo tenha competência. Uma turma formada por alunos com competências pouco significativas quanto ao letramento escolar propicia um esvaziamento deste letramento. O que a escola, as famílias, o estado, a cultura fez com estes alunos? Como eles se constituíram alunos com letramento básico, funcional? São questões complexas, mas de necessário estudo.

Como nos fala Hernández (2000) cada projeto terá seu próprio trajeto percorrido através de um itinerário. Leva-se em conta que todos os alunos podem aprender e que não sabemos se os alunos aprenderão o que se pretende ou outra coisa.

Neste trabalho de pesquisa, procuramos identificar os letramentos que a população de pesquisa apresentou durante o desenvolvimento do projeto de aprendizagem na *wiki*. O primeiro ponto importante para a pesquisadora foi coletar dados de formas diversas.

A coleta de dados através do questionário foi importante para comparar com os dados coletados presencialmente. Informações que na maioria das vezes não coincidiram com a postura e participação dos alunos nas atividades presenciais. As tarefas, via *internet*, através desta ferramenta colaborativa *wiki* não ocorrem de forma *on-line*.

Foi necessário adequar toda a metodologia e as orientações foram feitas pela pesquisadora em formato presencial. Comprovamos que o que os autores consultados nos ensinam tem relação direta com a prática no espaço escolar. Mesmo estando em ambientes diferentes, com culturas distintas é possível perceber os tipos e níveis de letramentos existentes neste universo de pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de pesquisa, procuramos identificar os letramentos que a população de pesquisa apresentou durante o desenvolvimento do projeto de aprendizagem na *wiki*. O letramento evidenciado nesta pesquisa aponta para o nível básico. Os alunos usam os recursos tecnológicos para entretenimento. Ou seja, o letramento informacional destes alunos ainda está limitado. Na coleta de dados referentes a *wiki* da turma não evidenciamos competências deste letramento ou de outros. Pois os alunos não sabem identificar as fontes, nem a confiabilidade dos sites onde pesquisam.

O letramento multimídia foi percebido em dois alunos desta população de pesquisa. No entanto, eles usam de forma rápida, ágil sem interesse em aprofundar o estudo sobre o tema do projeto de aprendizagem da turma. Estes colaboraram com os colegas, uns aprenderam com os outros a usarem a ferramenta *wiki*. No momento da pesquisa sobre o tema sexualidade foi observado que os alunos realizaram leitura rápida, superficial. Nem mesmo os hiperlinks foram utilizados. O letramento comunicacional não foi evidenciado. Os alunos não desenvolveram argumentos e justificativas bem estruturadas nos momentos de pesquisa.

O letramento digital ou eletrônico abarca todos os outros letramentos. Concluímos que, na era da informação instantânea, os alunos pesquisados não possuem o letramento digital. A falta destas competências comprometeu e limitou a aprendizagem e autonomia dos alunos no trabalho com a ferramenta colaborativa *wiki*. O acesso à rede é limitado, mais o limite imposto pela falta das competências do letramento sinaliza a fragilidade destes jovens quanto aos saberes necessários para o letramento. É um fator limitador de participação na *wiki*. Segundo Warschauer (2006) a exclusão associada ao letramento também evidencia uma exclusão digital.

Os dados coletados tendem ao entendimento que o trabalho colaborativo pode ocorrer desde que a proposta permaneça por mais tempo e que as participações dos alunos tenham uma interação de qualidade. Entendemos que o grupo de alunos deveria ter outras possibilidades de participação com trabalhos colaborativos. A reconstrução do espaço e do tempo escolar também é imprescindível. Alguns professores disponibilizaram os horários das suas disciplinas para que os alunos trabalhassem na *wiki*. Moran (2000) menciona que a comunicação virtual permite que os espaços e tempos fiquem mais flexíveis. E, Hernández

(2000) nos fala que através dos projetos de trabalhos em tempos atuais é possível reorganizar a gestão do espaço e do tempo escolar.

Foi importante coletar informações de formas diversas. A coleta de dados por meio do questionário foi importante para comparar com os dados coletados no diário de campo da pesquisadora por meio da observação participante. Os dados referentes ao acesso às tecnologias coletados, no questionário, não coincidiram com a postura e participação dos alunos na proposta de utilização da ferramenta colaborativa *wiki*. Essa divergência foi constatada durante a pesquisa participante. As tarefas propostas, via *internet*, que exigiam acesso as tecnologias ocorreram de forma síncrona. As orientações e atividades de pesquisa aconteceram em formato presencial. Foi no espaço escolar que os alunos se envolveram no projeto de aprendizagem, pois é onde eles tem acesso aos equipamentos tecnológicos e a internet. Uma das mudanças mais importantes na metodologia da pesquisa foi organizar o tempo da pesquisadora, o tempo dos alunos e o tempo do ambiente escolar. Houve a necessidade dos professores ajustassem os horários de suas disciplinas para que nossa proposta de pesquisa e projeto fosse desenvolvida.

Constatamos que a forma como a turma está constituída não colaborou para o desenvolvimento das competências individuais dos alunos e nem para a identidade da turma. Turma formada a partir do ano de nascimento dos alunos. Dessa forma os alunos mais novos ficam na mesma turma e os mais velhos em outras. Na escola são três turmas de sétimo ano compostas por alunos de 12 a 13 anos de idade. E, outras duas turmas formadas com alunos de 13 a 16 anos de idade. A turma pesquisada, 7A1, está composta por: seis alunos de 13 anos, 10 alunos de 14 anos, 10 alunos de 15 anos e dois alunos de 16 anos de idade. Por esse motivo a turma possui a maior parte de seus alunos com histórico de reprovação e multirrepetência.

Outra questão refere-se às expectativas dos professores. Os mesmos conferem a estes alunos uma limitação referente a capacidade produtiva. Sem iniciativa, raramente os alunos realizam as tarefas. A gestão escolar pode colaborar para a história de sucesso ou de fracasso de uma turma. No momento de formação de turmas a educação escolar está a serviço de quem? Qual a proposta para estes alunos desenvolverem as competências referentes aos letramentos? Entendemos que o planejamento pensado para e com estes alunos, no próximo ano letivo possa ser estudados para que as expectativas mudem, estejam a favor da aprendizagem.

Outro fator significativo está nas desvantagens da homogeneidade para esta turma. Uma turma com acesso restrito à *internet*, com uma identidade cultural própria deles. Com

interesses imediatos, adolescentes, sem objetivos aparentes para a formação escolar e para o trabalho. Professores e pesquisadores ainda não conhecem o letramento cultural destes alunos. Não sabemos como é, mas sabemos que não conhecemos a dinâmica desta juventude, desta população de pesquisa. Eles apontam que possuem recursos tecnológicos, aparelhos celulares, computadores. Mas na prática verificamos que tais recursos estão sucateados. Muitos celulares ficam sem crédito. A falta de acesso à internet e o acesso a redes sociais evidenciam que os mesmos estão atendendo a uma lógica do mercado, do consumo. Novamente, o planejamento é parte indispensável das atribuições da escola, dos supervisores e principalmente dos professores.

Das mudanças necessárias para que o trabalho com projetos aconteça evidenciamos quatro delas. A possibilidade de trabalharmos o tema de interesse dos alunos é a primeira mudança. A segunda mudança está na postura do professor. O comprometimento com a própria aprendizagem é a terceira mudança. Talvez a mais difícil para esta população de pesquisa. A quarta mudança está na importância da participação ativa de todos e a definição das regras e contratos que foram validados para o projeto.

Finalizando este estudo, compreendo que esta pesquisa pode colaborar para a gestão escolar e pedagógica da escola em estudo. O planejamento escolar deve estar a favor dos letramentos e principalmente do letramento digital como parte do currículo.

Existem vários aspectos a serem estudados em torno da educação desta população de pesquisa. Um deles é acompanhar o desenvolvimento do letramento destes alunos como forma de mapear e conhecer as dinâmicas, as facetas de uma proposta pedagógica especial para este grupo de alunos. Onde fossem contemplados os projetos de trabalho. Outra proposta importante de estudo futuro seria conhecer como a expectativa do professor influencia sobre a dinâmica da turma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth B; MORA, José Manuel (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BARCELOS, Gilmara Teixeira. **Tecnologias Na Prática Docente De Professores De Matemática: Formação Continuada Com Apoio De Uma Rede Social Na Internet**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Estado do rio Grande do sul, Porto alegre, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação: Design Instrucional: Módulo 4: Design e Usabilidade**. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo4/tutoriais/fundamentos/fundamentos.pdf> Acesso em: 31/10/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação: Metodologia da Pesquisa Científica: Unidade II: Tipos de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/08.html>. Acesso em: 31/08/ 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação: Metodologia da Pesquisa Científica: Unidade II: Tipos de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/06.html> Acesso em: 01/09/ 2012.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010. 103p.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Org). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale, 2005. Coleção Linguagem e Educação.

DEMO, Pedro. **Grandes Pensadores em Educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação/ Pedro Demo, Yves de La Taille e Jussara Hoffmann, -- Porto Alegre: Mediação, 2001. 120p.**

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Aurélio: Dicionário da Língua Portuguesa. Edição Especial**. Coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual: Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACHADO, A.C.T. **Novas Formas de Produção de Conhecimento: Utilização de ferramentas da WEB 2.0 como recurso pedagógico**. IN: Revista UDESC VIRTU@L – Vol 1, nº 2 (2008). Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655> Acesso em: 22/07/2012.

MORAN, José Manuel. **ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIA**. Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set.

2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm> e publicado na revista. Acesso em: 28/08/2012.

PASSERINO, Liliana M. **Trabalhando com projetos**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Especialização Informática na Educação II. Disponível em: <http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/256/moddata/forum/2639/106940/projetos.pdf> Acesso em: 30/10/2012.

PORTES, Kátia aparecida Campos. **A Organização do currículo por Projetos de Trabalho**. Artigo publicado em 07/06/2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf> Acesso em: 30/10/2012.

SANCHES Neto, L.; DARIDO, S. C.; FERREIRA, L. A.; GALVÃO, Z.; PONTES, G. H.; RAMOS, G. N. S.; RANGEL, I. C. A.; RODRIGUES, L. H.; SILVA, E. V. M. Resenha do livro: **A prática Educativa** de Antoni Zabala (1998) desenvolvida por. - Membros do **LETPEF**. E Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rbce.PDF> Acesso em: 12/10/2012.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; BOHADANA, Estrella. **Autoria Coletiva Na Educação: Análise Da Ferramenta *wiki* para cooperação e colaboração no Ambiente Virtual de aprendizagem Moodle**. E – TIC. 5º Encontro de Tecnologias de Informação e comunicação da Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. 2007. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unescuizalexandre.pdf>. Acesso em: 13/10/2012.

SOARES, Magda. (Org.) **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TORRE, Sandra Castro Da. **A colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem**. Orientadora Irene Tomé. Lisboa: FCSH, 2010. 111f. Trabalho de Projeto de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning. – (Mestrado) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/5304> Acesso em: 14/10/2012.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão social em debate**. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

VÍDEOS E ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Nossa Wiki. <http://turmatania.pbworks.com/w/page/47933095/FrontPage>.

Como aceitar um convite da wiki. Material elaborado pelo NTM de São Leopoldo.
https://docs.google.com/present/view?id=ddzht7tx_10c2wdnxg4 Acesso em 22/10/2012.

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de especialização em Mídias na Educação - 2ª edição

Aluna: Tânia Maria Adam Rohde

O objetivo deste questionário é fazer um perfil dos usuários de recursos eletrônicos. Outro objetivo está no mapeamento dos letramentos que emergem através do uso do computador e da *internet*.

Suas respostas são muito importantes para o aprimoramento do trabalho pedagógico.

Obrigada pela participação!

Dados pessoais

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: _____
4. Escolaridade: _____

Questões referentes ao uso de computador e *internet*

5. Você tem acesso a *internet*?
() sim () não

6. Através de qual (quais) aparelho(s) eletrônico(s) você acessa a *internet*?
() computador
() celular
() *tablet*
() *notebook*

smartphone

outro Qual: _____

7. Quantas vezes na semana você usa a internet?

1 dia 2 dias 3 dias 4 dias

5 dias 6 dias 7 dias

8. Quanto tempo você gasta na internet?

de 1 a 3h ao dia

de 4 a 6h ao dia

de 7 a 9h ao dia

mais de 10h ao dia

9. Assinale as alternativas para a questão: De onde você acessa a internet?

casa

escola

Lan house

Outro. Onde : _____

10. Assinale as alternativas para o questionamento: Qual o tipo de conexão que você utiliza para acessar a *internet*?

fio

cabo

móvel (*WAP, EDGE, 3G*)

por rádio, antena

satélite

ADSL – Banda larga

wireless (Wi-Fi)

ad-hoc

WiMax

11. Você utiliza a internet com que objetivos?

- ouvir música e ver filmes
- baixar arquivos de música e filmes
- baixar jogos
- jogar *on-line*
- sala de bate-papo
- redes sociais
- Outros Qual: _____

12. Marque um X nas lacunas correspondentes a sua resposta para a pergunta:

Você administra uma das ferramentas, abaixo, em seu nome?

- Facebook*
- Orkut*
- Linkedin*
- Wordpress*
- Twitter*
- Skype*
- Bloggers*

13. Das ferramentas abaixo, assinale as que você conhece:

- Word* (processador de texto)
- Powerpoint*
- Paint*
- Excel*
- Outlook*
- Groove*
- Bloco de notas

14. Dos navegadores abaixo, assinale os que você conhece e utiliza.

- Mozilla Firefox*
- Internet Explorer*
- Opera*
- Netscape*
- outros Especifique: _____

15. Você utiliza *software free* (gratuito)?

sim não

Exemplifique: _____

16. Você utiliza os recursos para postar vídeos na *internet*?

sim não

Internet, computador e aprendizagem

17. Você costuma utilizar a *web, internet* para estudar?

sim não

18. Caso a resposta seja afirmativa, quais as ferramentas de busca mais utilizadas por você?

19. Quais os *sites* que você costuma usar para coletar (pesquisar) informações para um trabalho escolar?

20. A escola colaborou para aprimorar o uso do computador e da *internet*?

sim não pouco

21. Com que frequência você utilizou os computadores na escola durante este ano letivo?

de uma a duas vezes por semana

de três a quatro vezes por semana

cinco vezes na semana

uma vez por mês

duas vezes ao mês

três vezes ao mês

nenhuma vez

22. Você já participou ou participa de grupos que utilizam ferramentas de participação e criação colaborativa na *web*?
23. Em caso afirmativo, exemplifique a ferramenta utilizada.
24. Qual foi sua forma de participação referente a participação colaborativa?
25. Qual a criação colaborativa realizada?

ANEXO 1 – Termo Consentimento Informado



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Pesquisador Tânia Maria Adam Rohde, aluno (a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do (a) Professor (a) Liliana M. Passerino, realizará a investigação *Que Letramentos Emergem Quando Alunos Usam Ferramentas Colaborativas*, junto aos alunos do Sétimo Ano do Ensino Fundamental, Turma 7A1, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olímpio Vianna Albrecht no período de agosto a dezembro de 2012. O objetivo desta pesquisa propõe conhecer como os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental usam as ferramentas colaborativas a fim de identificar os tipos e níveis de letramento dos mesmos.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a responder a um questionário sobre o uso de recursos tecnológicos e participar da montagem e organização de um projeto de aprendizagem através da ferramenta *wiki*.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (A) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 84917010 ou por *e-mail* – *tania.rohde@hotmail.com*

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,

Concordo em participar desta pesquisa.

Autorizo a utilização dos meus registros acadêmicos produzidos na ferramenta *wiki* para fins de pesquisa.

Autorizo a utilização de imagens em vídeo da minha participação na pesquisa para fins de análise.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do responsável legal do aluno participante.

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2012.